

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

PSB



Socialismo
e Liberdade

HISTÓRIA

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

RIO GRANDE DO SUL

FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA



HISTÓRIA

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

RIO GRANDE DO SUL



Diretor Presidente

Ricardo Coutinho

Diretor Vice-Presidente

Alexandre Navarro

Diretor Financeiro

Renato Xavier Thiebaut

Diretor de Estudos e Pesquisas

Carlos Amastha

Diretor de Organização

Fabio Maia

CONSELHO CURADOR

Presidente

Carlos Siqueira

MEMBROS TITULARES

Adilson Gomes da Silva

Álvaro Cabral

Cristina Almeida

Dalvino Franca

Felipe Martins

Francisco Cortez

Gabriel Maia

Jairon Nascimento

James Lewis

Joilson Cardoso

Manoel Alexandre

Paulo Bracarense

Ricardo Coutinho

Serafim Corrêa

Silvânio Medeiros

Vera Regina Müller

SUPLENTE

Henrique José Antão de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Ana Lúcia de Faria Nogueira

Carlos Magno Barbosa do Amaral Junior

Gerson Bento da Silva Filho

Suplentes

Alessandro Antonio Stefanutto

Paulo Sérgio Bomfim

Elaboração, Distribuição e Informações

Sede própria – SHIS QI 5 – Conjunto 2 casa 2

CEP 71615-020 - Lago Sul - Brasília, DF

Telefax: (61) 3365-4099/3365-5277/3365-5279

fjm@fjmangabeira.org.br

www.fjmangabeira.org.br

www.tvjoaomangabeira.org.br

facebook.com/Fjoaomangabeira

twitter.com/fj_mangabeira

Tiragem

2.000 exemplares

Impressão

TC Gráfica e Editora

Esta publicação foi impressa em 2019

Capa: papel Supremo 250g 4/4 cores

Miolo: 64 páginas

papel Couché fosco 115g 4/4 cores

Tamanho: 21 x 28 (fechado)

EQUIPE TÉCNICA - Edição 2018

Coordenação Geral

Renato Casagrande

Coordenação Editorial

Márcia H. G. Rollemberg

Assessoria de Comunicação

Handerson Siqueira

Luciana Capiberibe

Coordenação do Edital de Pesquisa

Adriano Sandri

Organização e Pesquisa

Gildo Silva

Equipe de Pesquisa e Texto

Carlos Orling

Sérgio Neglia

Fernando Muller

Carlos Vollmer

Revisão de conteúdo

Margarida Vieira

Revisão de texto

Fernanda Regis Cavicchioli

Projeto Gráfico

Comunica.com

Edição e Revisão de texto

Caê Guimarães

Diagramação

Maurício Barbosa e Castro

Foto de Capa:

Banco de Imagens Stock – Porto alegre

Rio Grande do Sul - Brasil

Fotos:

Acervo PSB - RS

Banco de imagens - Stock

Páginas 8, 28, 40 e 58

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

www.fjmangabeira.org.br/historia-PSB-RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673h

História do Partido Socialista Brasileiro no Rio Grande do Sul / Organização e pesquisa Gildo Silva; pesquisa e texto Carlos Orling, Sérgio Neglia, Fernando Muller, Carlos Vollmer. – Brasília: Fundação João Mangabeira, 2018. (Coleção História do Partido Socialista Brasileiro; v. 3).

64 p. il. ; color. 21 x 28 cm

ISBN 978-85-60441-42-6

ISBN (coleção) 978-85-60441-41-9

1. Política - Brasil. 2. Partidos políticos - Brasil. I. Silva, Gildo. II. Orling, Carlos. III. Neglia, Sérgio. IV. Muller, Fernando. V. Vollmer, Carlos. VI. Partido Socialista Brasileiro – PSB. VII. Série

CDD 324.3
CDU 328.124(81)



HISTÓRIA

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

RIO GRANDE DO SUL

Organização e Pesquisa
Gildo Silva

Equipe de Pesquisa e Texto
Carlos Orling
Sérgio Neglia
Fernando Muller
Carlos Vollmer



RIO GRANDE DO SUL

SUMÁRIO

Apresentação	6
Centro da Memória Socialista	7
História do PSB nacional	9
O sentido da documentação para um partido político	11
Socialismo - uma forma de humanismo	13
Introdução	
Uma herança a que não renunciamos	15
Capítulo 1	
O Socialismo no Rio Grande do Sul	17
Registro da primeira ata do Livro de Atas da Esquerda Democrática do RS	18
Eleições de 1947	19
O Jornal “A Luta”	19
1950 - Segunda Convenção Estadual do PSB/RS	22
PSB na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul	23
1954 – Frente Popular	24
Eleições de 1958 e Campanha da Legalidade de 1961	25
Capítulo 2	
A Refundação do PSB gaúcho	27
Crise interna	29
A campanha eleitoral	30
1988 – Eleições municipais	32
O ressurgimento do Jornal “A Luta”	35
Direção Estadual sem parlamentar na presidência	37
A luta pela Universidade Estadual do RS	37
Movimento Estudantil – A Juventude Socialista em ação	38
O crescimento do PSB no Rio Grande do Sul	38
Parlamentarismo x Presidencialismo	39
A formação política	39
O financiamento do programa de formação política	41
Novas filiações	41
Congresso Estadual – 1994	42
Congresso Estadual – 1999	45
Novas adesões	46
Disputa para o Diretório Estadual	54
Capítulo 3	
Dirigentes e lideranças do Partido Socialista Brasileiro no Rio Grande do Sul	59
Primeira Fase	59
Segunda Fase	60
Marcos Históricos	62
Legalidade	63
A Refundação	63

APRESENTAÇÃO

A supervalorização do individualismo é marca dos nossos tempos. Questões coletivas e a busca pelo bem comum ocupam pequeno espaço na vida das pessoas. Neste cenário, a política, atividade humana mais importante para os gregos, passou a ser um teatro em que apenas desfilam a riqueza e a glória dos profissionais.

Ao ler esta publicação sobre a “História do PSB no Rio Grande do Sul”, sentimos uma lufada agradável de ar que aponta para a possibilidade de encontrar brasileiros que vivenciam a vida política e a construção de um partido como caminhos para uma sociedade mais solidária e esperançosa. Encontramos aqui um debate coletivo sólido sobre os problemas locais e nacionais, e os fins e meios para chegar a uma sociedade na qual a colaboração entre as pessoas predomine sobre interesses individuais. O PSB não se resume a uma legenda para candidaturas no processo eleitoral. Ele debate e leva ao parlamento, ao executivo e aos movimentos sociais seus programas e propostas, dialoga com as pessoas em suas demandas e proposições.

O relato desta experiência nos estimula a enfrentar o desânimo reinante. Mas é importante observar que suas bases são entrevistas e um bom arquivo da vida partidária. Os documentos e publicações guardados por Germano Bonow Filho, um dos fundadores da Esquerda Democrática e do PSB no Rio Grande do Sul, foram cedidos por sua família. Os pesquisadores

também entrevistaram militantes importantes neste percurso.

Para a comunicação interna e para dialogar com a sociedade, o PSB/RS teve em “A Luta”, jornal publicado na primeira e segunda fase do partido, o seu instrumento. O nome do periódico indica combatividade. É ótimo ver Érico Veríssimo, um de nossos maiores escritores, escrever no primeiro número do jornal, no Primeiro de Maio, o artigo: “Por quem falam os socialistas”, onde destaca as contradições do capitalismo.

Parece-nos que o enfoque dado pelo partido à formação política, desde sua fundação até os dias de hoje, é uma das razões que explicam a solidez ideológica dos socialistas gaúchos. Na refundação do PSB, em 1985, os gaúchos se anteciparam ao criar, ao lado da Comissão Executiva provisória, o Centro de Estudos Senador João Mangabeira para promoção de debates, pesquisas e formação política. Uma boa parte das reuniões partidárias reunia, além da militância, convidados e simpatizantes.

Poderia comentar aqui diversas ações políticas e debates da história do partido no Rio Grande do Sul, mas prefiro convidar você a ler e discutir com os conhecidos esta história. Ela pode nos ajudar a planejar o enfrentamento das injustiças que são parte de nosso cotidiano. A Fundação João Mangabeira forneceu o estímulo e o financiamento para esta pesquisa e sua publicação.

CENTRO DA MEMÓRIA SOCIALISTA

AO ORGANIZAR A HISTÓRIA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, A FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA AJUDA A PRESERVAR PARTE DA HISTÓRIA POLÍTICA BRASILEIRA, POR INTERMÉDIO DO RESGATE, RECUPERAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS DAS INSTÂNCIAS E PERSONALIDADES QUE CONSTRUÍRAM O PSB AO LONGO DA HISTÓRIA

O Centro da Memória Socialista da Fundação João Mangabeira (FJM), instituição do Partido Socialista Brasileiro (PSB), configura-se em um moderno banco de dados, sempre em constante construção e atualização, com documentos da história do Partido, desde a criação da Esquerda Democrática, em 1945, de onde emergiu ao fim da luta contra o Estado Novo, até os dias atuais.

Em seu acervo documental, os arquivos estão permanentemente abertos à consulta pública e disponíveis por meio virtual, compostos por vídeos, áudios, fotografias, textos e publicações do Partido e da Fundação, entre outros documentos que contam a trajetória política e ideológica do PSB, como os anais dos Congressos, os atos políticos, as reuniões e ainda as atividades da FJM como oficinas, debates, seminários nacionais, internacionais e de formação política. Toda essa documentação, constitui o acervo do Centro da Memória.

Ao buscar organizar a história do Partido Socialista Brasileiro, a Fundação João Mangabeira está também ajudando a preservar parte da história política brasileira, por intermédio de resgate, recuperação e armazenamento de documentos das instâncias e pessoas que construíram o PSB ao longo da

história, e o trouxeram até o local de destaque no cenário nacional que hoje ocupa: suas personalidades, seus líderes, seus movimentos sociais organizados, sua militância e a sua participação nas questões nacionais. Além do resgate documental, a Fundação também é responsável pela produção de conhecimento, como é o caso da coleção História do Partido Socialista Brasileiro nos Estados, agora em suas mãos.

Os livros desta coleção trazem à tona o processo de construção do partido nos Estados e no Distrito Federal. E rememora as ações e os personagens sem os quais essa história não teria sido construída, com suas lutas, derrotas, sucessos, sonhos e aspirações. Fundado em 1947, por João Mangabeira, já sob a égide do Socialismo Democrático, o Partido Socialista Brasileiro tem sua vida dividida em duas fases distintas. A primeira vai de sua fundação até o golpe de 1964, quando é dissolvido pela ditadura militar. A segunda começa na sua refundação, em 1985, e chega até os dias atuais. Com esta coleção, a Fundação João Mangabeira deixa um legado às gerações atuais e às futuras. Conhecer essa história é um vetor imprescindível para a missão de cada socialista brasileiro nas próximas décadas.



HISTÓRIA DO PSB NACIONAL

71 ANOS APÓS A SUA FUNDAÇÃO, O PSB É UM PARTIDO POLÍTICO NACIONAL QUE SEGUE OS PRECEITOS DAS MULHERES E HOMENS QUE OUSARAM SONHAR COM UM PAÍS JUSTO, PRÓSPERO E MAIS FELIZ

Democracia: esta é a palavra fundamental que fez nascer o Partido Socialista Brasileiro – PSB - na década de 1940. O Estado Novo, versão brasileira da fase histórica dos regimes ditatoriais da Alemanha, União Soviética, Itália e Japão, que redundaram na segunda guerra mundial, deu origem no Brasil entre os anos 1943 e 1944 a uma série de pequenas organizações de esquerda que fundaram, em agosto de 1945, a Esquerda Democrática. Dois anos mais tarde, em 1947 a Esquerda Democrática funda o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (PSB).

A concepção ideológica de que o socialismo só pode ser efetivo se tiver como alicerce a construção firme e radical da democracia em todas as suas dimensões - políticas, econômicas, sociais, culturais - é o desafio que caracteriza o PSB em toda sua trajetória histórica. Trata-se de uma agremiação política com fortes alicerces no humanismo, em detrimento às leis do mercado preconizadas pelo liberalismo.

Ao longo da história, foram incontáveis as crises internas do PSB, tanto no nível nacional, como nas instâncias estaduais e municipais, pois ser democrático é um desafio permanente, sobretudo quando se lida com o poder, não apenas na organização do Estado, mas também na própria estrutura partidária. E em todas elas prevaleceu a premissa do diálogo, da pluralidade de ideias prevalecendo sobre decisões verticalizadas ou unidirecionais.

Destaca-se na história do PSB a luta pela democracia no Brasil em muitas ocasiões. Em 1947, o partido se fez fortemente presente na oposição à cassação do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Na década de 1950, liderou as lutas pela reforma agrária ao lado das Ligas Camponesas, participou da célebre campanha “O Petróleo é nosso”, das

greves dos metalúrgicos em São Paulo, das lutas da UNE, e se destacou em administrações municipais, como na cidade de Recife. Na década de 1960, defendeu a posse de João Goulart e participou do seu governo, com João Mangabeira nos ministérios de Minas e Energia e da Justiça, Hermes Lima como primeiro Ministro e Evandro Lins e Silva como Procurador Geral da República. No golpe militar, o PSB foi cassado e passou quase duas décadas inativo. Seus membros foram perseguidos, presos, exilados. Mas a ideia que os socialistas carregavam em suas intenções e gestos não desapareceu.

Após sua reorganização e a volta à legalidade, em 1985, o PSB assumiu de forma ainda mais intensa a luta no poder Legislativo e a disputa para os cargos nos poderes Executivos em nível municipal, estadual e nacional, alcançando um lugar importante no espaço político nacional. Elegeram prefeitos em quase 10% de municípios, inclusive em muitas capitais de Estado; alcançou bancadas de deputados federais acima de 6%, chegou a eleger até 6 governadores de Estado na mesma legislatura e disputou a Presidência da República por duas vezes. Além disso, se estruturou em todos os Estados e se organizou nos segmentos sociais mais atuantes: mulheres, jovens, sindicalismo, negritude, comunidades indígenas, LGBT's e movimentos populares.

Nos dias de hoje, o PSB é realmente um partido nacional, que coloca na pauta da disputa política o Socialismo e a Democracia. E 71 anos após a sua fundação, segue os preceitos daqueles valentes homens e mulheres que ousaram sonhar com um país mais justo e igualitário, mais próspero e feliz. Seu lema, Socialismo e Liberdade, segue como um farol a iluminar a navegação daqueles que acreditam que é possível construir um Brasil grande.

OLUÇÃO
VOTO
O
TIDO
ALISTA

SOCIALISMO
&
LIBERDADE

SOCIALISMO
&
LIBERDADE



CARLOS SIQUEIRA

O SENTIDO DA DOCUMENTAÇÃO PARA UM PARTIDO POLÍTICO



Presidente Nacional do PSB

OS PARTIDOS POLÍTICOS ESTÃO, SEGURAMENTE, ENTRE AS INSTITUIÇÕES QUE PRECISAM MANTER COERÊNCIA HISTÓRICA, PORQUE DEVEM ARTICULAR PROGRAMA E MANIFESTO; MISSÕES, OBJETIVOS E DIRETRIZES À SUA PRÁXIS, AO SEU FAZER CONCRETO, OBJETIVO, EM BENEFÍCIO DAQUELES QUE REPRESENTAM

Esses resultados e a coerência almejada desde sempre não são obtidos facilmente, contudo, porque a ação política se desenrola em um palco em que estão presentes, também – se não principalmente – os conflitos, as disputas, que mantêm futuros prováveis em uma espécie de suspensão, até que cada momento se resolva por completo, como história.

Essa indeterminação do futuro, para cada presente do embate político, exige que as instituições partidárias documentem seus debates internos, conflitos, decisões; as distintas posições, que resultarão em ações que, como regra, não ocorrem em função de consensos, mas da formação de maiorias, mais ou menos estáveis.

A documentação para as instituições partidárias precisa ser compreendida, portanto, não apenas como uma ação comunicativa; na qualidade de “propaganda partidária”, mas como um dever político, por meio do qual se preservam, na medida do possível, as rotas tomadas, até que se chegasse às deliberações, às decisões quando o futuro ainda não era totalmente discernível. Trata-se, nesse sentido, de um gesto generoso de cada geração, em favor daquelas que se seguirão.

Como agente político, sempre me ocupei dessa missão, utilizando para tanto diferentes suportes, como publicações da Fundação João Mangabeira, ao longo de todo o período que estive à sua frente; produção videográfica, com objetivos muito claros, como o de debater e esclarecer as definições programáticas do PSB, na qualidade de força política que se pauta pelo socialismo democrático.

No Partido, a missão da documentação é diferente daquela realizada pela Fundação; é mais objetiva e prática, mas não menos importante. Por isso, nossas resoluções internas, deliberações do Diretório Nacional, da Comissão Executiva; Congressos Nacionais etc., estão devidamente registradas e disponíveis para a pesquisa; para as avaliações que a história faz continuamente.

Durante o período à frente da direção nacional do PSB, demos mais um passo, com o objetivo de registrar todo o racional político do Partido; os pensamentos que nos levaram a tomar decisões, as razões de fazê-lo, os agentes em cada momento. Esse esforço de documentação está contido no relatório anual da Comissão Executiva Nacional, publicado com o título Práxis, que do ponto de vista editorial, deve ser pensado juntamente com as temáticas desenvolvidas na Revista Politika,

editada pela Fundação João Mangabeira (da qual tive o prazer de organizar e fazer publicar, a primeira edição).

É dentro desse espírito, portanto, que saúdo a iniciativa da Fundação João Mangabeira, no sentido de promover, inicialmente, a pesquisa da história do PSB, em todos os Estados da Federação brasileira, produzindo-se em um segundo passo, a devida publicação de cada experiência.

Partidos orgânicos, ideológicos, programáticos como o PSB

têm uma história que precisa ser narrada e, no nosso caso, ela não estaria completa, se não resgatássemos a riqueza de nossas experiências no âmbito estadual.

Parabenizo, portanto, a todos os que se engajaram nesse trabalho, a um só tempo complexo e fundamental para o Partido Socialista Brasileiro. Com essa iniciativa se escreve mais um capítulo da história partidária no Brasil e, acredito, ele será de grande valia para as próximas gerações de socialistas e de brasileiros.

RENATO CASAGRANDE

SOCIALISMO – UMA FORMA DE HUMANISMO



Presidente da
Fundação João Mangabeira
2015 - 2018

DENTRE TODAS AS DOCTRINAS POLÍTICAS CRIADAS PELO ENGENHO HUMANO, PODEMOS DIZER, SEM RECEIO DE ERRAR, QUE O SOCIALISMO É A QUE MAIS SE APROXIMA DO HUMANISMO

E ainda que esta palavra tenha sido usada pela primeira vez no começo do século XIX, no jornal francês *Le Semeur* (O Semeador), as origens do socialismo remontam quatro séculos antes de Cristo, com as doutrinas e ensinamentos de Platão, passando pelo Renascimento e desaguando no período de grandes revoluções e surgimento de correntes políticas que ainda regem a civilização, nos séculos XIX e XX.

Entenda-se por socialismo o amálgama de ideias, conhecimentos, doutrinas, práticas e comportamentos que organizam a sociedade em termos coletivistas, com distribuição equânime de benesses e conquistas, mas também de compromettimentos e responsabilidades dos quais a humanidade lança mão para operar a evolução através dos tempos. Pois a principal finalidade do socialismo, sua fonte primeva e ao mesmo tempo vértice para onde convergem todos os seus esforços é dar fim às privações, ao sofrimento e à injustiça que acometem pessoas no mundo inteiro.

No Brasil, os anos que sucederam a II Guerra Mundial viram o socialismo cravar raízes em solo nem sempre fecundo. Mas, como um mandacaru resistente às condições mais severas, as mulheres e os homens que nos legaram essa história seguiram em frente. Em 1946, na primeira Convenção Nacional da Esquerda Democrática - associação que um ano depois assumiria o nome Partido Socialista Brasileiro - assumiu-se o dístico "Socialismo e Liberdade".

E uma bandeira de lutas que se opôs ao integralismo de aspiração fascista, ao Estado Novo, e posteriormente à Ditadura Militar.

Houve fluxos e refluxos, avanços e recuos consoantes às marés dos movimentos da história brasileira na segunda metade do século XX. No entanto, quer sejam momentos de júbilo, como a participação de brilhantes intelectuais que colaboram sobremaneira para a formação da consciência crítica brasileira, ou nos momentos de retração, como os anos de clandestinidade imposta pela brutalidade do regime totalitário, algumas certezas inabaláveis moveram o motor do Partido Socialista Brasileiro. Abrigar pontos de vista distintos que convirjam para o bem comum, primando pelo diálogo, a cooperação e a participação popular. Lutar contra todo tipo de discriminação, tirania e exploração. Ser a casa da representatividade, da diversidade e da consciência crítica. Respeitar e preservar todos os matizes dos saberes populares. Promover o uso do conhecimento e da tecnologia como fator de desenvolvimento, com uso racional e sustentável dos recursos naturais. E universalizar o conhecimento, permitindo o acesso democrático a todos brasileiros.

O Partido Socialista Brasileiro sabe que os esforços enviados para honrar tais compromissos são incessantes. E que eles se tornam ainda mais indispensáveis em tempos

de instabilidade política, como o que atravessamos agora. Por isso, sua bandeira e suas causas possuem, hoje, ainda mais urgência e relevância. E encontram em cada unidade federativa valorosos quadros oriundos das mais distintas origens, com igualmente distintas formação e história de vida. Mulheres, homens, negros, índios, LGBTQI+, intelectuais, operários, comerciários, idosos, jovens. Um mosaico onde o brilho individual colabora para a construção de novos capítulos da história.

E conhecer a história é ter bússola e combustível para mudar o mundo. O material que chega agora em suas mãos é exatamente isso. Direção e sentido para as navegações do presente e do futuro. Temos muito a aprender com A História do PSB nos Estados. A ela somamos, no agora, as nossas histórias e lutas. Um dia elas serão contadas por nossos filhos e netos como o exemplo mais justo e correto a ser seguido.

RICARDO COUTINHO

INTRODUÇÃO

UMA HERANÇA A QUE NÃO RENUNCIAMOS



Presidente da
Fundação João Mangabeira

BERÇO HISTÓRICO DO MOVIMENTO OPERÁRIO DO BRASIL, O RIO GRANDE DO SUL FOI PALCO DE GRANDES LUTAS DO PSB, QUE ABRIGOU PERSONAGENS HISTÓRICAS COMO BRUNO DE MENDONÇA LIMA, GERMANO BONOW FILHO E ÉRICO VERÍSSIMO

O Rio Grande do Sul é um dos berços históricos do movimento operário brasileiro. Na cidade do Rio Grande, por exemplo, foram fundadas a Sociedade União Operária, em 1892, e um efêmero Partido Socialista Rio-grandense, em 1897. Com seu jornal *Echo Operário*, dirigido pelo militante de origem portuguesa Antônio Guedes Coutinho, o Partido Socialista Rio-grandense chegou inclusive a participar das eleições de 1898 e 1900. A primeira greve geral de Porto Alegre, deflagrada em 1906 pelo estabelecimento da jornada de oito horas diárias de trabalho, foi dirigida por anarquistas e socialistas – entre estes últimos estava o líder negro e gráfico Francisco Xavier da Costa, um dos fundadores do Partido Socialista Rio-grandense.

Como no restante do país, as condições para o estabelecimento de um partido socialista e democrático no Rio Grande do Sul eram extremamente desfavoráveis na primeira metade do século 20. Em nível nacional, tínhamos, de um lado, os setores conservadores aliando-se cada vez mais a um projeto de poder autoritário que desembocou no Estado Novo (1937-1945); de outro, um Partido Comunista forte, mas completamente alinhado às diretrizes da III Internacional, cujo partido dirigente, o Partido Comunista da

União Soviética, distorcia gravemente o caráter libertário do socialismo, transformando-o em totalitarismo, e fazia o movimento operário internacional refém dos interesses do Estado soviético. Em nível regional, o Rio Grande do Sul era uma sociedade pastoril e ultraconservadora, constituindo-se em um poderoso obstáculo para a disseminação de ideias e práticas progressistas.

A oportunidade de renascimento do socialismo democrático brasileiro surgiu em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, mas as peculiaridades do país fizeram com que, no início, o Partido Socialista Brasileiro se abrigasse sob as asas da União Democrática Nacional (UDN), então único partido de oposição ao getulismo, representado tanto pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) quanto pelo Partido Social-Democrático (PSD). E, no Rio Grande do Sul, o PSB teve que disputar espaços com outras correntes progressistas, como o trabalhismo do PTB.

Sempre fiel à sua doutrina, o PSB gaúcho teve perspicácia política em diversos episódios. Um dos melhores exemplos ocorreu em 1961: apesar de terem apoiado Peracchi Barcellos para o governo do Estado em 1958, contra Leonel Bri-

zola (PTB), os socialistas gaúchos se engajaram de corpo e alma na “Cadeia da Legalidade”, rede criada pelo então governador Brizola para barrar a tentativa de golpe militar contra a posse de João Goulart à presidência da República depois da renúncia de Jânio Quadros.

Já nas primeiras eleições presidenciais depois do fim da ditadura, em 1989, o PSB nacional contribuiu decisivamente para unir os partidos de esquerda em uma Frente Popular. E o senador José Paulo Bisol, do PSB-RS, foi o candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva. Essas frentes de partidos de esquerda se repetiriam, no Rio Grande do Sul, nas eleições que levaram ao

Palácio do Piratini os petistas Olívio Dutra (1998) e Tarso Genro (2002).

O PSB do Rio Grande do Sul tem uma história pujante e admirável. Por ele, passaram figuras notáveis, como os advogados Bruno de Mendonça Lima, Germano Bonow Filho, Omar Ferri e Jair Krischke; o escritor Érico Veríssimo; e os jornalistas Cândido Norberto e Flávio Tavares. Mais recentemente destaca-se Beto Albuquerque. Nomes que honram a herança...

Nas próximas edições, seguiremos reafirmando as memórias e o legado do PSB em outros Estados do nosso país.

CAPÍTULO 01

O SOCIALISMO NO RIO GRANDE DO SUL

A SUPERVALORIZAÇÃO DO INDIVIDUALISMO É MARCA DE NOSSOS TEMPOS. AS QUESTÕES COLETIVAS E A BUSCA DO BEM COMUM OCUPAM PEQUENO ESPAÇO NA VIDA DA MAIORIA DAS PESSOAS

A revolução industrial surgida na Europa e o surgimento de uma sociedade urbana no Brasil no final do século XIX e início do século XX, proporcionaram espaço a grupos ou indivíduos para criticar as injustiças do capitalismo. Sociedades alternativas e partidos políticos de perfil socialista foram propostos.

Há o registro de publicação, em página inteira no Jornal O Estado de São Paulo, na edição de 28 de agosto de 1902, do manifesto do Partido Socialista Brasileiro, onde estão fixadas as diretrizes e o programa partidário. Estiveram em São Paulo, no encontro que produziu o manifesto e do qual foram signatários, os gaúchos de Rio Grande Guedes Coutinho e Bernardino Ferraz, representando, respectivamente, o “Club Socialista do Rio Grande” e a “União Operária do Rio Grande”.

As dificuldades de locomoção, de comunicação e a baixa urbanização do RS na época, criavam enormes dificuldades para levar adiante uma proposta política revolucionária em meio ao conservadorismo agropastoril existente.

A revolução bolchevique de 1917, na Rússia, criou um alento e uma referência concreta a muitos grupos e movimentos, então embrionários, que passaram a considerar a viabilidade do triunfo de ideias socialistas. Buscava-se esclarecer aos militantes dispostos a se engajarem nos movimentos de “esquerda” as diferenças fundamentais entre anarquismo, sindicalismo revolucionário, comunismo e socialismo, nos seus diversos matizes e concepções.

No Rio Grande do Sul, como em todo o Brasil, as tentativas de estruturação de um partido socialista, alinhado a uma concepção nacional, encontraram muitas dificuldades.

Em 1922 foi criado o Partido Comunista do Brasil que, posteriormente, se aliou e se subordinou ao PC da União Soviética na Internacional Comunista.

As vitórias dos aliados na luta contra o fascismo na Segunda Guerra Mundial e os movimentos de oposição no Brasil levaram ao enfraquecimento da ditadura Vargas (Estado Novo) e a uma abertura política em 1945, que se concluiu com a queda de Getúlio.

Os maiores partidos formados em 1945 eram, de um lado, de origem varguista como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fundado em 28 de fevereiro, sob a liderança de sindicalistas para atrair os setores populares e o Partido Social Democrático, fundado em 17 de julho sob a liderança dos interventores getulistas e agregando elites locais, e de outro lado, de oposição a Vargas, a União Democrática Nacional (UDN), fundada em 7 de abril.



Rua Duque de Caxias, Porto Alegre, início do Século XX – ano do manifesto do primeiro Partido Socialista Brasileiro, com dois signatários gaúchos, Guedes Coutinho (Club Socialista do Rio Grande) e Bernardino Ferraz (União Operária do Rio Grande)

Neste contexto, formou-se, em oposição a Vargas e com propostas socializantes, a Esquerda Democrática (ED). Ela queria atrair e representar os trabalhadores em geral e as classes médias, sem se submeter ao varguismo como o PTB e organizar os socialistas que criticavam o autoritarismo na União Soviética. Para derrotar Vargas, a ED deu apoio, em 12 de junho, a Eduardo Gomes, candidato da UDN à presidência. No dia 25 de agosto apresenta seu manifesto-programa. Como ainda não era um partido, a ED apresentou seus candidatos ao legislativo com a sigla: ED-UDN. Em 1946 torna-se Partido da Esquerda Democrática e, em 1947, Partido Socialista Brasileiro.

Esses acontecimentos tiveram reflexo no Rio Grande do Sul. No dia 18 de outubro de 1945 foi constituída a primeira Comissão Provisória da Esquerda Democrática e, no dia 28 do mesmo mês, na sala do Curso Gosch, em Porto Alegre, realizou-se a reunião para eleição da primeira direção oficial. No dia 04 de dezembro de 1946, a Justiça Eleitoral comunica a constituição do Diretório Gaúcho do Partido Político Esquerda Democrática.

Mais tarde, em nove de setembro de 1947, o Partido Político Esquerda Democrática-RS transforma-se no Partido Socialista Brasileiro-RS.

REGISTRO DA PRIMEIRA ATA DO LIVRO DE ATAS DA ESQUERDA DEMOCRÁTICA DO RS

No Dia 18 de outubro de 1945, a primeira comissão estadual do Rio Grande do Sul e a municipal de Porto Alegre, reuniram-se no curso Gosch em Porto Alegre para organização da Esquerda Democrática, quando foi escolhido Bruno de Mendonça Lima como Presidente provisório.

Estavam presentes nesta reunião os seguintes militantes

1. Bruno de Mendonça Lima
2. Germano Bonow Filho

3. Issler Almeida
4. Stella
5. Raymundo Godinho
6. Luiz Dariano
7. Cláudio Osório
8. Edison Curia de Nequette
9. Lenine Nequette Júnior
10. Lenine Nequette
11. Estanio da Luz
12. Everton Torres
13. Schimidt
14. José Aranha
15. Paulino Vargas Vares
16. José Antônio Aranha
17. J Villes
18. Galeno Pianta

No dia 28 de Outubro de 1945 na sala do Curso Gosch em Porto Alegre realizou-se a reunião para eleição da primeira direção oficial.

Na construção da Esquerda Democrática, e também na fundação do PSB em 1947, alguns personagens se destacaram, tanto na dedicação dada ao partido por algumas décadas, como pelas posições públicas que ocuparam.

No Rio Grande do Sul, o PSB era uma organização formada por importantes figuras da sociedade gaúcha. Para a realização desta pesquisa, um destes personagens foi fundamental, tanto pelas posições que ocupou a frente do partido, pela grande relevância de sua participação, mas também por ter preservado, durante décadas, um grande acervo de documentos que ficaram na posse de sua família, após sua morte, e que nos possibilitaram fazer grande parte da reconstrução desta história.

GERMANO BONOW FILHO (1913-1984) PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA ESQUERDA DEMOCRÁTICA E DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO GAÚCHO, DOIS ANOS APÓS AS PRIMEIRAS REUNIÕES REALIZADAS NA SALA DO CURSO GORSCH, EM PORTO ALEGRE

Germano Bonow Filho nasceu em Porto Alegre, no dia 07 de maio de 1913, e faleceu no dia 02 de maio de 1984 aos 70 anos. Advogado, formado pela Faculdade de Direito da UFRGS, foi fundador do Teatro do Estudante e da União Estadual dos Estudantes - UEE, da qual foi presidente. Em 1962 passou em concurso para Juiz Substituto da Justiça de Territórios Federais, função que exerceu no estado do Amapá.

Foi fundador da Esquerda Democrática e do Partido Socialista Brasileiro - PSB onde foi Presidente.

No dia 04 de dezembro de 1946, a Justiça Eleitoral comunica a constituição do Diretório Gaúcho do Partido Político Esquerda Democrática, com os seguintes membros:

- Bruno Mendonça Lima - Presidente
- Paulino de Vargas Vares
- Germano Bonow Filho
- Alcides G. de Mendonça Lima
- Lenine Nequette

Tais dirigentes seriam mais adiante transformados em dirigentes do Partido Socialista Brasileiro, já que a Esquerda Democrática foi o embrião dessa nova sigla.



Foto da abertura da Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro, em maio de 1949. Em pé, da esquerda para a direita: Pércio Pinto, Oscar Carpes, Rubens Maciel, Lenine Nequette, Raimundo Godinho, Francisco Farias Guimarães, João Carlos Gomes da Silveira, Nelson Ulrich de Oliveira e Oswaldo Eifler. Sentados, da esquerda para a direita: Germano Bonow Filho, Hermes Lima, Bruno de Mendonça Lima, Osório Borba e Nilton Goulart

ELEIÇÕES DE 1947

Em 1947, o recém fundado PSB participou pela primeira vez das eleições estaduais. Para o Governo do Estado apoiou o candidato do PTB Alberto Pasqualini, que obteve 209.164 votos, perdendo a eleição para o candidato do PSD Walter Jobim, por uma diferença de menos de 20.000 votos. Bruno de Mendonça Lima foi candidato a Senador tendo Afonso Pereira da Silva como suplente.

O JORNAL “A LUTA”

Um dos grandes problemas da época dos primeiros anos do Partido Socialista Brasileiro-PSB era a comunicação. Era um tempo em que não existiam os meios eletrônicos que conhecemos hoje, a forma mais usual e eficiente de comunicação era o jornal impresso.

VERDADE SOCIALISTA

Redator: RAYMUNDO MARTINS DE QUADROS
Rua Alexandre da Moita, n.º 731
CARAZINHO — Rio Grande do Sul



ANO I - 1.º de Julho de 1949 - Nº 3
Editada pela Comissão Executiva Municipal do
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

SOCIALISMO E LIBERDADE

Os pobres são credores do Estado
pela sua situação de infelicidade!

A assistência aos fracos e oprimidos
não é piedade, mas justiça!

Convenção Estadual do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Foi instalada, às 20,30 horas do dia 20 de maio último, na sede da Associação dos Empregados do Comércio de Porto Alegre, a Convenção do Partido Socialista Brasileiro, com a presença de representantes do interior do Estado, deputado professor Hermes Lima e vereador jornalista Ozorio Borba.

Abrendo a sessão, o professor Bruno de Mendonça Lima convidou o deputado Hermes Lima para presidir os trabalhos, sob uma salva de palmas dos presentes.

O primeiro orador foi o professor Dr. João C. Gomes da Silveira, que dirigiu uma saudação aos parlamentares vindos do Rio, especialmente para tomarem parte no conclave.

Depois, usou da palavra o Sr. Oscar Carpes, para saudar os convencionais do interior do Estado.

A seguir, falou o líder tranviário Gervasio Souza, em nome dos trabalhadores socialistas, saudando os dirigentes do Partido, no Estado.

O companheiro Dr. Germano Bonow Filho procedeu a leitura do relatório das atividades partidárias, fazendo auto-crítica.

O professor Dr. Bruno de Mendonça Lima fez uma exposição complementar do relatório apresentado pelo Secretário Geral da Executiva Estadual, referindo-se elogiosamente a nossa atividade e organização neste Município.

Dada a palavra ao jornalista Ozorio Borba, representante socialista na

Camara do Distrito Federal, o veterano homem de imprensa fez um estudo sobre as características dos numerosos partidos existentes no País, salientando as condições originais de uma agremiação como o PSB, com doutrina, princípios e programa definidos e cujo crescimento só podia processar-se em função destas características.

Finalmente, falou o professor Dr. Hermes Lima, ressaltando que, apesar de

estar organizado, há apenas 3 anos, o Partido Socialista Brasileiro já desfrutava, no seio da opinião pública nacional, de um prestígio consolidado.

Para exemplificar esta situação, disse ter plena convicção de que, se, porventura, ocorresse, hoje, uma quebra qualquer do Partido Socialista, para com os seus princípios e a sua norma de conduta, isto constituiria um escândalo nacional e

afetaria a fé, não só dos socialistas, mas de todo o povo, na honestidade política de nossos homens.

Dirigiu ainda um apelo aos socialistas no sentido de intensificarem o espírito de militância partidária, como meio mais seguro de engrandecer o Partido e fazê-lo chegar às massas.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, ao terminarem suas orações.

Comício realizado pelo PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Sabado, 21 de maio, no Largo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com início às 20,30 horas, com grande assistência, foi realizado o Comício Socialista.

Fizeram ouvir-se os companheiros: estudante João E. M. Dutra, Oscar Carpes, Dr. Germano Bonow Filho, professor Dr. Rubens Maciel, Prof. Dr. Bruno de Mendonça Lima, vereador Ozorio Borba e deputado professor Dr. Hermes Lima, que fez verdadeira prestação de contas da atividade da bancada socialista na Câmara Federal.

Disse que, quando da apresentação do projeto de lei sindical, estabelecendo a escolha dos dirigentes dos sindicatos, por eleições dos sindicalizados e apuração pela Justiça Eleitoral, nosso Chefe Deputado João Mangabeira teve uma conferência com o então Ministro do Trabalho Morvan Figueiredo, que lhe



DEPUTADO H. LIMA FALANDO AO POVO

revelou, que, quando assumira essas funções, depou com mais de quatro milhões de cruzeiros de dívida de passagens de aviões.

Achando-a exorbitante, mandára proceder uma sindicância a respeito e as empresas aéreas provaram, documentalente, o fornecimento de todas as passagens, mediante as requisições, e mais ainda: — «o custo real dessas passagens era mais

de oito milhões de cruzeiros, porque gozaram do abatimento de cincocento por cento».

Exclama, então, o orador: — «com esse dinheiro viajaram os burgueses do Ministerio do Trabalho, por todo o País, fazendo intervenção nos sindicatos, que vivem varios de elementos das respectivas classes, porque são administrados por extranhos, a serviço da

(Cont na 2ª página)

A necessidade do PSB mostrar suas ideias e posições, e também divulgar seus líderes, levou a Direção do PSB-RS a criar um veículo de comunicação próprio no Estado, que se chamou “A Luta”. Identificado como órgão oficial do Partido Socialista do RS, teve seu primeiro número colocado em circulação no dia 1º de maio de 1949, tendo como seus primeiros responsáveis Nilton Goulart e Percio Pinto, enquanto a sede do Partido localizava-se na rua José Montauray, 149 no centro de Porto Alegre.

O primeiro exemplar do “A Luta” surge no dia 1º de maio, dia internacional do trabalho, com conteúdo claro do posicionamento do PSB ao lado da luta operária, com alguns temas de cunho ideológico, como a Produção Capitalista e a Produção Socialista. Neste número, Érico Veríssimo aborda a questão “Por quem falam os socialistas” e destaca as contradições do capitalismo.

Há também abordagens de cunho conjuntural, nas quais o PSB posiciona-se sobre o debate em curso no Congresso Nacional sobre a lei sindical e, especificamente na questão local, o Partido já se posicionava na defesa da encampação pelo Estado da empresa de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul, que se encontrava nas mãos do capital norte-americano.



1949 – A Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro do Rio Grande do Sul elegeu a Comissão e a Executiva Estadual, além de preparar o primeiro comício de 21 de maio

Entre os dias 20 e 22 de maio de 1949 foi realizada a Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro. A abertura foi no dia 20 na sede da Associação dos Empregados do Comércio de Porto Alegre e o encerramento no dia 22

de maio, no salão da Associação Riograndense de Imprensa. Nesta convenção foram eleitas a Comissão Estadual e a Executiva Estadual do PSB-RS. E no dia 21 de Maio foi realizado um comício no largo da Prefeitura de Porto Alegre.

COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

- Presidente: Prof. Dr. Rubens Maciel
- Secretário Geral: Prof. Dr. João C. Gomes da Silveira
- Secretário: Nilton Goulart
- Tesoureira: D^a Morena Flores
- Secretário de Propaganda: Dr. Lenine Nequete
- Secretário de Arregimentação: Dr. Mansueto Serafini
- Secretário de Finanças: Antônio Severo
- Secretário de Educação e Assistência: Dr. Raymundo Godinho
- Secretário Sindical: Dr. Germano Bonow Filho

COMISSÃO ESTADUAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

1. Prof. Dr. Rubens Maciel, lente catedrático de medicina;
2. Dr. Bruno de Mendonça Lima, diretor da Faculdade de Direito de Pelotas;
3. Dr. Germano Bonow Filho, advogado;
4. Dr. Farias Guimarães, cirurgião dentista;
5. Nilton Goulart;
6. Dr. Nelson de Caldas, advogado;
7. Oscar Carpes, funcionário público;
8. Dr. João C. Gomes da Silveira, Prof. Catedrático de medicina;
9. Dr. Mansueto Serafini, engenheiro civil ;
10. Dr. Raymundo Godinho, médico psiquiatra;
11. D^a Morena Flores;
12. Darcy Gigante, viajante comercial;
13. Osvaldo Eifler, despachante aduaneiro;
14. Dr. Ildefonso Gerundo, advogado;
15. Dr. Lenine Nequete, advogado;
16. Antônio Severo;

17. Dr. Guilherme Schultz Filho, advogado;
18. Gervásio Souza; operário e líder dos tranviários;
19. Cândido Porciúncula;
20. Dr. Irineu Riet Correa, médico e vereador à Câmara de Pinheiro Machado;
21. Raymundo Martins de Quadros, advogado;

SUPLENTE

1. Henrique Brandão;
2. José f. Pascal;
3. Fabio Albuquerque, industrial;
4. Francisco Garcia;
5. Oscar Mena Barreto, industrial.

1950 - SEGUNDA CONVENÇÃO ESTADUAL DO PSB/RS

No ano 1950, o PSB fazia a campanha de Cândido Norberto à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Como afirmamos anteriormente, o PSB possuía perfil de um partido de quadros, ou seja, composto majoritariamente por referências pessoais, intelectuais, profissionais liberais, com muito pouca inserção social.

Cândido Norberto era um comunicador popular que atuava nos microfones da Rádio Gaúcha, uma das mais importantes do Rio Grande do Sul. Sua voz chegava ao território mais densamente povoado do Estado diariamente. Segundo Flávio Tavares, ele era uma pessoa muito tímida. A desenvoltura no microfone não se traduzia na busca de apoios eleitorais.

Nesse contexto, um grupo de jovens estudantes secundaristas procurou o presidente do PSB, Dr. Germano Bonow Filho. Um desses jovens era Flávio Tavares. Junto com outro jovem, Luiz Lopes Burmeister, seu colega de aula, foram procurar pelo Partido Socialista Brasileiro, dizendo que queriam ser membros da agremiação. Após aquela conversa, passaram a militar no partido. Receberam a recomendação de irem até a Rádio Gaúcha. Lá chegando foram recebidos pelo Cândido Norberto que, ao final da conversa, passou-lhes um punhado de cédulas com o nome do candidato (na época a campanha era feita com a distribuição de cédulas que, por ocasião do voto, eram depositadas na urna dentro de um envelope).

Em seu depoimento, Flávio Tavares informou que, em seguida, disputou e ganhou o Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos, um dos mais importantes da cidade de Porto Alegre. Lembra que era uma militância diferente dos dias de hoje. Não existia Fundo Partidário e os partidos viviam da contribuição de seus filiados. Lembrou, exemplificando, que ia todos os meses à Livraria do Globo, tradicional estabelecimento que existia no centro de Porto Alegre, cobrar a mensalidade de Érico Veríssimo, que era filiado ao Partido. Esclarece que, na época, a filiação era diferente de hoje. Nem todos os filiados estavam na Justiça Eleitoral. A filiação válida era aquela feita no Partido com o fichário próprio do Partido.



1ª sede do Colégio Júlio de Castilhos: eleições para o Grêmio Estudantil vencidas por jovens militantes do PSB no começo da década de 50

PSB NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

O Partido Socialista Brasileiro, fundado em 1947, ocupou assento no parlamento gaúcho por 38 anos. Por oito anos no período de 1947 a 1964, e ininterruptamente desde 1987 quando recebe o primeiro deputado estadual oriundo do PMDB, Jauri Oliveira.

Nas eleições de 1950 os candidatos do Partido Socialista Brasileiro somaram 12.867 votos para a Assembleia Legislativa, conquistando uma cadeira com Cândido Norberto dos Santos, que obteve 8.471 votos, sendo o segundo deputado mais votado dentre os 55 eleitos, atrás apenas de Leonel de Moura Brizola.



Um dos mais populares comunicadores da Rádio Gaúcha, Cândido Norberto é eleito em 1950 e torna-se o primeiro deputado estadual gaúcho socialista

Em janeiro de 1951 inicia-se o primeiro mandato do Partido Socialista Brasileiro na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Cândido Norberto dos Santos, conhecido jornalista gaúcho, nascido em Bagé no dia 18 de outubro de 1927, permaneceu filiado ao PSB até 1958, tendo sido candidato a Prefeito de Porto Alegre em 1955. Cândido Norberto foi o primeiro Deputado Estadual eleito pelo Partido Socialista Brasileiro.

ELEIÇÕES 1950

Eleição Majoritária		
Cargo	Candidato	Votos
Presidente	JOÃO MANGABEIRA - PSB	636
Vice-Presidente	ALÍPIO CORREA NETO	299
Governador	BRUNO DE MENDONÇA LIMA - PSB	858

PSB não lançou candidatos a Deputado Federal

Deputado Estadual	
Número de candidatos PSB	30 candidatos
Número de votos nominais PSB	12. 839 votos
Número de votos na Legenda PSB	28 votos
Total de votos	12.867 votos

Candidatos Eleitos PSB	
CÂNDIDO NORBERTO DOS SANTOS	8.422 votos
Coligação	NÃO
Número de candidatos outros partidos	
Número de votos dos outros partidos	
Candidatos eleitos outros partidos	

Suplentes

JORGE PENHA RODRIGUES – PSB 827 votos

PAULO DE BARROS MONTNANO – 689 votos
PSB

Em 1950, foi eleito o primeiro Vereador Socialista do Rio Grande do Sul, na cidade de Carazinho. Raimundo Martins era escritor, jornalista e advogado. Opõe-se solitariamente em 1953 ao aumento salarial proposto pelos colegas vereadores. Tenta processar o Prefeito por atos lesivos aos cofres públicos. Seu mandato foi cassado, tendo sido restaurado por mandado de segurança impetrado por Germano Bonow, presidente estadual do PSB. Raimundo concorreu a Deputado Estadual em 1954 e 1958 com a finalidade de puxar votos para a legenda. Foi baleado pelo Promotor Público da cidade de Carazinho quando se encontrava sentado nas dependências do Fórum da cidade, vindo a falecer em outubro de 1958.

1954 – FRENTE POPULAR

Em 1954 foi organizada no Rio Grande do Sul a Frente Popular, uma aliança dos socialistas com os comunistas proscritos. Estes usavam a sigla do Partido Republicano. A aliança apresentou o nome do Desembargador Pereira Sampaio para o Governo do Estado. Na época, o Rio Grande do Sul possuía 11 (onze) desembargadores, então um desembargador era uma eminência. Pereira Sampaio era um homem de esquerda com boa formação política e foi apresentado como um dos candidatos da Frente Popular pelo PSB.

Mas esta eleição foi marcada por um episódio pouco comum. Às vésperas do pleito, os comunistas que integravam a Frente Popular negociaram com João Goulart a retirada da candidatura do Desembargador Sampaio e a candidatura do Partido Socialista para apoiar Alberto Pasqualini, candidato do Partido Trabalhista. Segundo ele, era um grande quadro de formação socialista e que acabou perdendo a eleição para Ildo Meneghetti. A avaliação sobre a correção da negociação não passou por consulta ao Par-

tido Socialista, Germano Bonow, um homem intransigente que não aceitou a formulação e manteve a candidatura do PSB. Contudo, tendo em vista que as notícias eram de que a candidatura teria sido retirada, ela foi esvaziada e obteve pouquíssimos votos.

Movimentos como este na ação do Partido Comunista eram comuns. No caso, correram informações de que o João Goulart concedeu um auxílio financeiro aos comunistas para manterem o Jornal “A Tribuna” que editavam em Porto Alegre.

ELEIÇÕES 1954

Deputado Federal

Número de candidatos PSB 5 candidatos

Número de votos nominais PSB 15.701 votos

Número de votos na Legenda PSB 27 votos

Total de votos 15.728 votos

Candidatos Eleitos PSB NÃO

Coligação NÃO

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB 28 candidatos

Número de votos nominais PSB 23.541 votos

Número de votos na Legenda PSB 123 votos

Total de votos 23.664 votos

Candidatos Eleitos PSB NÃO

Coligação NÃO

Candidatos Eleitos PSB

CÂNDIDO NORBERTO DOS SANTOS 8.384 VOTOS

Coligação NÃO

Suplentes

PEDRO ARBUES MARTINS ALVAREZ 7.558 votos
- PSB

THEREZIO DE OLIVEIRA MEIRELLES 2.568 votos
- PSB

ELEIÇÕES DE 1958 E CAMPANHA DA LEGALIDADE EM 1961

Os relatos informam que o Partido Socialista Brasileiro do Rio Grande do Sul sempre procurou cultivar uma profundidade teórica. Isso levou à decisão de não pactuar com a direita. Exemplo disso foi a campanha de 1958. Os candidatos a Governador eram Leonel Brizola e Walter Perachi de Barcelos. O Partido Socialista ficou com o Walter Perachi de Barcelos.



Germano Bonow Filho, tido como um purista ideológico, não apoiou Brizola em 1958 porque ele estaria com os Integralistas. Com a vitória estrondosa do Trabalhista o PSB gaúcho começa a desmoronar

Germano Bonow Filho, tido como um purista ideológico, disse que não apoiaria Brizola porque ele estaria com os integralistas, organização de direita que comungava de ideais nazistas. Os socialistas ficaram com Perachi, homem pessoalmente sério que ainda não era de direita. Brizola teve uma vitória estrondosa e, a partir daí o PSB começou a se dismantelar. O partido tinha o mandato de Cândido Norberto na Assembleia Legislativa e sua reeleição ficou a perigo. Então, aceitou a sugestão do Partido Libertador de registrar a sua candidatura por este partido para assegurar a reeleição. Justificavam que o Partido Libertador tinha um programa avançado, falava inclusive em reforma agrária, mas, contraditoriamente, era integrado por fazendeiros e homens de direita. Flávio Tavares e Jaime Copstein, defenderam essa opção que refletia também, de certa forma, confrontar posições puristas sectárias do presidente Germano Bonow Filho.

O grupo de Tavares avaliava como fundamental a reeleição de Cândido Norberto que, naquele momento, em um tema pontual da época, defendia a CEEE - Companhia de Energia Elétrica do Estado, com a manutenção do Noé de Freitas como Diretor. Isso significava se contrapor ao interesse dos americanos que queriam terminar com a CEEE. A sensação percebida era de que Cândido Norberto não era um quadro "partidário" e pensava na sobrevivência política. Sua candidatura pelo PL foi o trampolim utilizado para afastar-se do PSB, o que representou um baque para os socialistas.

EM 1961, APÓS A RENÚNCIA DE JÂNIO QUADROS, NASCE NO RIO GRANDE DO SUL O "MOVIMENTO PELA LEGALIDADE", CAPITANEADO POR LEONEL BRIZOLA. O OBJETIVO ERA IMPEDIR O GOLPE MILITAR, GARANTIR O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO E A POSSE DO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOÃO GOULART

Em 1960, o PSB participa da AERS - uma aliança eleitoral formada pelos socialistas e o Partido Republicano - chamado na época de Partido Republicano Francês. Nessa época, o grande entusiasta e referência do Partido Socialista no Estado, Dr. Germano Bonow Filho, assumiu como Juiz Federal, passando a exercer atividades no Estado do Amapá. Em seu lugar ficou Álvaro Ayala, um operário do Partido. Burocrata da Companhia Força e Luz, que depois veio a transformar-se na CEEE. Também pertencia aos quadros do PSB um trabalhador da Carris (Cia de Bondes de Porto Alegre), de nome Gervásio, de cor negra, que praticamente representava setores operários do PSB. Duas grandes empresas com dois sindicatos poderosos, mas que eram dominados pelos comunistas do PCB ou pelos trabalhistas do PTB. Nesse momento o PSB, enquanto organização, perde muita representatividade e torna-se um partido sem força eleitoral.

Em agosto de 1961, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros, nasce no Rio Grande do Sul, capitaneado pelo então governador do estado Leonel Brizola, o "Movimento pela Legalidade", com o objetivo de impedir o golpe militar e garantir o cumprimento da constituição e a posse do Vice-Presidente da República João Goulart. A "Legalidade", como ficou conhecida, mobilizou o Brasil inteiro e garantiu que o Presidente João Goulart tomasse posse em 7 de setembro de 1961.

Em Porto Alegre foi criado o "Comitê de Resistência Democrática", que contou com a participação ativa do Partido Socialista Brasileiro, atuante na linha de frente da mobilização. Mas veio o golpe militar, e com ele o banimento, por 21 anos, do Partido Socialista Brasileiro da vida política no país.



Cartaz elaborado pelo Partido Socialista Brasileiro convidando o povo a se engajar no movimento. (acervo da família Bonow)

CAPÍTULO 02

A REFUNDAÇÃO DO PSB GAÚCHO

No dia 15 de agosto de 1985, um grupo de socialistas reuniu-se na rua Jerônimo Coelho, nº 303, no centro de Porto Alegre, com a finalidade de proceder a uma avaliação de diversas reuniões realizadas anteriormente e de constituir uma Comissão Estadual Provisória do PSB do Rio Grande do Sul, a ser encaminhada à Direção Nacional e à Justiça Eleitoral, para formalização oficial. Os trabalhos foram abertos pelo senhor Siderlei da Silva Oliveira e secretariados por Mário Provenzi. Após discussões, decidiu-se por uma Comissão Provisória composta por 11 nomes: Jair Lima Krischke, Mário José Provenzi, Luiz Lopes Burmaister, Roberto Felipe Diniz Pinto, Saul de Mello Calvete, Viane Isabel Matzembacher, Diogo Fernando Ferreira da Silva, Marco Flávio Soares, Ciro Paulo da Cunha e Silva, Siderlei da Silva Oliveira e Jorge Alberto Campezzatto.

Na ocasião, foram designados os nomes de Jair Lima Krischke e Mário José Provenzi como Presidente e Secretário, respectivamente. Marco Flávio Soares, ficou com a incumbência de tomar as medidas burocráticas e fazer os encaminhamentos necessários para os registros legais, bem como providenciar a instalação do “Centro de Estudos Senador João Mangabeira”, que trataria de promover ambientes de debates e estudos, além da formação política para os quadros. Nesta mesma reunião foram definidos os dias da semana em que ocorreriam reuniões de direção e reuniões ampliadas, nas quais seria permitida a participação de convidados e simpatizantes.

O Presidente do PSB-RS, Jair Krischke, para além da inserção do PSB no contexto das discussões sobre a con-

juntura política de Porto Alegre, passou a fazer contato com lideranças reconhecidas na luta política da Capital. Iniciou também a sondagem junto à Câmara Municipal de Vereadores, procurando identificar vereadores progressistas que pudessem discutir a possibilidade de adesão ao PSB. Também iniciou movimentos visando dar visibilidade à nova sigla, programando reuniões com siglas do campo democrático e que historicamente fizeram oposição ao Regime Militar.

1986 foi um ano eleitoral, com disputas nas esferas federal e estadual. Em meados do ano o PSB recebe a adesão daquele que viria a constituir a primeira bancada socialista na Câmara Municipal de Porto Alegre após a redemocratização: o Vereador Werner Becker.



Jair Krischke, presidente do PSB gaúcho em 1985, mobilizou lideranças progressistas, com e sem mandato, para debater a possibilidade de adesão ao Partido Socialista Brasileiro



CRISE INTERNA

O ambiente era favorável à estruturação do PSB, uma sigla simpática, que surge inovadora, defendendo o socialismo democrático em contraposição aos tradicionais partidos de esquerda (Partidos Comunistas), que atuavam sob a orientação do centralismo democrático e estavam comprometidos com alinhamentos internacionais automáticos. O PCB possuía alinhamento automático com o PC da União Soviética. O PCdoB era alinhado, inicialmente, com o PC chinês e, mais tarde, com o da Albânia. O PSB rompeu com isso e defendia ideias socialistas democráticas aplicáveis à realidade brasileira.

Porém, apesar da forte atração que o PSB demonstrava possuir em relação a militantes democráticos e de esquerda, essas pessoas, ao se aproximarem do Partido, constituíram grupos com diferentes identidades. Havia adeptos de ideias comunistas, socialistas, anarquistas, sindicalistas e algumas alinhadas a grandes líderes, como foi o caso da corrente Prestista. Havia, entretanto, a compreensão de que era possível a convivência democrática sob a mesma sigla em nome de causas maiores.

A primeira grande divergência emergiu internamente no PSB em 1986, e deu-se em torno da definição da concepção de partido que caberia aos socialistas no Rio Grande do Sul. O grupo político que era hegemônico na primeira Comissão Provisória constituída em agosto de 1985, liderado por Jair Krischke, defendia que o PSB deveria ser um partido de quadros, agregando lideranças intelectuais, de grande preparo político e técnico. O Partido deveria ampliar a formação política de forma a possuir uma identidade muito clara e preparada. A questão eleitoral adquire papel importante, mas secundário em relação à qualidade política do Partido e seus quadros.

Em contraposição a essa concepção, emerge um segundo grupo, liderado pelo engenheiro Fúlvio Celso Petracco, que já integrara o PSB no período anterior ao regime militar, com um forte discurso defendendo o crescimento partidário aproveitando a via eleitoral. No fundo, defendia a concepção de um partido de massas. Na sua avaliação, o fato novo, representado pelo ressurgimento da sigla socialista, constituía fator muito favorável no contexto da redemocratização, quando a esquerda vinculada aos partidos comunistas tradicionais sofria restrições.

Em episódios de discussão interna, Petracco reúne seu grupo e questiona a legitimidade da então direção, que criava dificuldades para as teses desse grupo e que defendia candidatura própria para o Governo do Estado e para todos os cargos em disputa nas eleições de 1986.

Para viabilizar sua candidatura, é eleita uma nova Comissão Estadual Provisória, hegemônica por seu grupo. Tal procedimento mereceu o repúdio do grupo opositor, que acusou o episódio de golpista e, imediatamente, recorreu à Direção Nacional, visando restaurar seus mandatos de dirigentes estaduais do PSB, tendo obtido sucesso neste recurso. A Direção Nacional manteve a Direção Estadual do PSB nas mãos do grupo liderado por Jair Krischke.

Durante o prazo decorrido no aguardo de decisão da Direção Nacional, Petracco construiu as bases para a disputa eleitoral de 1986. O PSB conseguiu construir chapa própria para a disputa de todos os cargos.

ELEIÇÕES 1986

Eleição Majoritária		
Cargo	Candidato	Votos
Governador	FÚLVIO CELSO PETRACCO - PSB	254.599
Vice:	ELAINE BEATRIZ GUIMARÃES DE MATTOS - PSB	
Senador	GLÊNIO DAISON ARGEMI - PSB	47.621
1º Suplente:	BRUNO MENDONÇA COSTA	
2º Suplente:	WALTER RAIMUNDO HAHN	
Senador	JORGE ALBERTO CAMPEZATTO - PSB	62.386
1º Suplente:	JOSÉ CARLOS PINHEIRO MACHADO	
2º Suplente:	PLÍNIO SEFTON DE AZEVEDO	

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	10 candidatos
Número de votos nominais PSB	15.029 votos
Número de votos na Legenda PSB	15.267 votos
Total de votos	30.296 votos
Candidatos Eleitos PSB	NÃO
Coligação	NÃO

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	22 candidatos
Número de votos nominais PSB	10.281 votos
Número de votos na Legenda PSB	16.258 votos
Total de votos	26.539 votos
Candidatos Eleitos PSB	NÃO
Coligação	NÃO

Uma novidade patrocinada pelo PSB nas eleições de 1986, foi a apresentação da primeira candidata mulher em chapa majoritária em eleições no Rio Grande do Sul. Elaine Beatriz Guimarães de Mattos ou, simplesmente, Elaine Guimarães, concorreu a Vice-Governadora com Fúlvio Petracco como Governador. Além de possuir um discurso político claro e instigante, Elaine assumiu também a tarefa de coordenadora da campanha majoritária. Além de chapa completa ao senado, o PSB, nas eleições de 1986, apresentou 10 candidatas a Deputado Federal e 22 candidatas a Deputado Estadual.

Psicóloga do PSB é a única na majoritária

Primeira e única mulher a disputar o cargo de vice-governador no Rio Grande do Sul, a psicóloga e professora Elaine Guimarães é contrária à existência de movimentos femininos dentro do partido, assim como de negros ou jovens, por considerá-los discriminatórios.

Esta, aliás, não é uma posição individual de Elaine, mas de todo o PSB. Os socialistas pregam uma relação igualitária entre homem e mulher e lutam contra todas as situações de dominação, que consideram uma decorrência da sociedade capitalista.

Além do respaldo dos socialistas, Elaine Guimarães tem o respaldo de mulheres que militam em outros partidos. A deputada Ecléa Fernandes, por exemplo, não economiza elogios para a candidata do PSB: "Ela é uma mulher séria, competente, que só não será eleita porque quem puxa o voto é o candidato a governador". Ecléa Fernandes acredita que se fosse possível votar no governador de um partido e no vice de outro, Elaine Guimarães teria grandes chances de se eleger.

A candidata do PSB defende a implantação do Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher e a criação de uma Delegacia específica. Explica que enquanto permanecer o modelo capitalista discriminatório, o jeito é lutar contra as discriminações e a violência, usando estas estruturas,



Elaine Guimarães

que não teriam sentido numa sociedade socialista.

Elaine Guimarães luta, ainda, pela construção de creches e adequação das atuais, que não têm as mínimas condições de atendimento às crianças. Para a Constituinte, Elaine e os candidatos socialistas querem, entre outras coisas, o fim da "irresponsabilidade paterna", representada pelo fato de uma criança poder ser registrada somente com o nome da mãe, como se fosse possível nascer sem o "curso" do pai.

Continua na pág. 6

1986 - Elaine Guimarães torna-se a primeira mulher candidata a chapa majoritária em eleições no Rio Grande do Sul, como vice na chapa de Fúlvio Petracco

A CAMPANHA ELEITORAL

Em 1986 ocorreu a primeira eleição livre após o processo de redemocratização. Vivia-se o momento da reconstrução partidária. O sistema bipartidário representado por MDB e ARENA, vigente durante o regime militar, estava em transformação. O MDB gerou seu "grande" filho chamado PMDB. Já a ARENA, desgastada, gerou o PDS.

No campo da esquerda havia uma grande curiosidade sobre a expressão que teriam os partidos comunistas (PCB e PCdoB), agora liberados para serem legalizados. Organizavam-se o PT e o PSB. Naquele momento, já era perceptível que disputavam o mesmo espaço na sociedade.

Essa foi, certamente, uma das razões que inviabilizou uma coligação entre essas siglas na eleição de 1986. Se o grupo liderado por Jair Krischke estivesse na direção do Partido Socialista, talvez essa hipótese fosse viável.

Mas, durante o período em que o Grupo de Petracco assumiu a direção, essa possibilidade foi sepultada. Ao final o PT e o PSB teriam candidaturas próprias ao Governo do Estado. Naquele momento o PT estava amplamente lastreado no interior do Estado. Muito mais do que o PSB.

O candidato do PSB (Petracco) era um quadro com grande desenvoltura no debate político. Utilizava-se de forma muito eficiente dos meios de comunicação, especialmente a TV, que emergia como o grande canal de comunicação com a população do Estado. Essa característica ficou evidente se avaliada pelos números resultantes na votação. Fúlvio Petracco obteve 254.599 votos. O candidato do PT obteve 256.767.

A diferença de estrutura partidária se refletiu nas eleições do Senado e nas proporcionais.

SENADO

PSB

Chapa 1	Glênio Daison Argemi	47.621 votos
1º Suplente:	Bruno Mendonça Costa	
2º Suplente:	Walter Raimundo Hahn	
Chapa 2	Jorge Alberto Campezzatto	62.386 votos
1º Suplente:	José Carlos Pinheiro Machado	
2º Suplente:	Plínio Sefton de Azevedo	

PT

Chapa 1	Dinarte Belato	228.414 votos
1º Suplente:	Sandra Helena Naumann Machado	
2º Suplente:	Ciro Machado Almeida	
Chapa 2	Flavio Koutzi	254.992 votos
1º Suplente:	José Roberto da Silva	
2º Suplente:	Paulo de Tarso Carneiro	

DEPUTADO FEDERAL

PSB

10 Candidatos - votos nominais	15.029 votos
Votos na legenda	15.267 votos
Total	30.296 votos

PT

28 Candidatos - votos nominais	243.693 votos
Votos na legenda	72.606 votos
Total	316.299 votos

DEPUTADO ESTADUAL

PSB

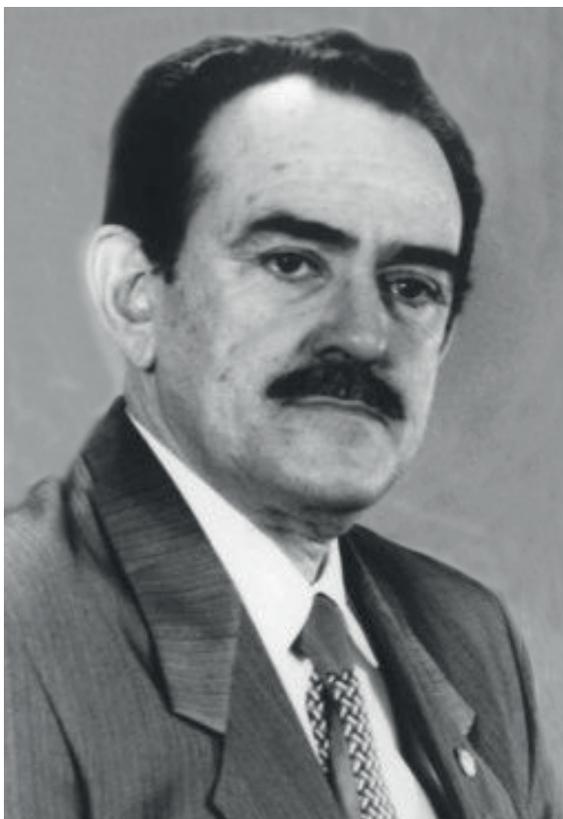
10 Candidatos - votos nominais	10.281 votos
Votos na legenda	16.258 votos
Total	26.539 votos

PT

47 Candidatos - votos nominais	196.094 votos
Votos na legenda	77.741 votos
Total	273.835 votos

No mês de outubro de 1987, o Deputado Estadual Jauri Oliveira, eleito pelo PMDB gaúcho nas eleições de 1986, transferiu-se para o PSB, constituindo assim a primeira bancada do PSB no Rio Grande do Sul após a redemocratização. Juntamente com ele, um grande número de lideranças oriundas principalmente do PMDB gaúcho, especialmente da região das Missões, que era a base eleitoral do Deputado, também ingressou no Partido.

Jauri que integrava o chamado “grupo autêntico” ou “Movimento Unidade Progressista” do PMDB, colocou seu



Deputado Jauri Oliveira, primeira bancada estadual do PSB gaúcho após a redemocratização do Brasil

mandato à disposição do Partido, o que ajudou muito a impulsionar sua organização em todo o Estado. Na mesma data, foi criado o PSB na cidade de São Luiz Gonzaga, cidade de origem de Jauri Oliveira, com participação dos Vereadores Eliseu Argolo de Moraes e Dorival Miranda.

1988 - ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O ano de 1987 foi de avaliações sobre os resultados das eleições de 1986 e momento de aproximação e abandono de quadros e militantes políticos do PSB. Mesmo não elegendo mandato Federal ou Estadual, o PSB recebeu a adesão do Deputado Estadual Jauri Oliveira, que constituiu o primeiro mandato socialista no pós redemocratização. O Partido se organizou em muitos municípios do Estado. O grupo dirigente liderado por Fúlvio Petracco, titular de um bom resultado em sua candidatura ao governo do Estado, consolida-se. A popularidade conquistada por Petracco na eleição de governador, projetou seu nome, que aparecia em pesquisas para a Prefeitura de Porto Alegre em 1988 com bons números. Isso fez com que o PSB da capital o lançasse como candidato a Prefeito.

DIRETÓRIO ESTADUAL DO PSB ELEITO EM MARÇO DE 1988

Titulares:

- 1 – Fúlvio Celso Petracco
- 2 – José Carlos Pinheiro Machado
- 3 – Bruno Mendonça Costa
- 4 – Glênio Daison Argemi
- 5 – Werner Mabilde Dullius
- 6 – Nivaldo Venâncio da Cunha
- 7 – Marilu Amaral
- 8 – João Araújo Pio de Almeida
- 9 – João Alberto Silva da Silva
- 10 – Antonio Ribas Pinheiro Machado Neto
- 11 – Jauri Gomes de Oliveira
- 12 – Victório Machiavello Leite Veloso
- 13 – Abrão Bertolo Rodrigues
- 14 – Afonso Schwengber
- 15 – Amilton dos Santos Machado
- 16 – Antonio Becker da Rosa
- 17 – Arnildo Emilio Haack
- 18 – Caio Brizolla Cabeda
- 19 – Carlos Renato Fiuza Rodrigues
- 20 – Carlos Valberto Bevilacqua Orling

- 21 – Clayton Costa da Silva
- 22 – Cleusa Maria Aquino Ferreira
- 23 – Eleutério Antonio Lopes
- 24 – Emílio Otto Winter
- 25 – Fernando Duarte de Araújo Goes
- 26 – Fileto Batista Lopes
- 27 – Gomercindo Lins Coitinho
- 28 – Ivo Pereira da Cruz
- 29 – Jauri Antonio Cerutti
- 30 – João Luiz Scopel
- 31 – Jorge Reinaldo Martins
- 32 – José Cavalli
- 33 – José Maria Argemi Filho
- 34 – Juarez Pinheiro
- 35 – Luiz Roberto de Albuquerque
- 36 – Mauri Luiz Ramme
- 37 – Manoel Antonio Pinto Vasconsellos
- 38 – Nicola Mathias Falci
- 39 – Odinei Bueno Gonçalves
- 40 – Pedro Orestes Sorondo
- 41 – Roberto Magnos Ferron
- 42 – Saulo Paulo Almeida Moita
- 43 – Sérgio Kantorski
- 44 – Werner Canatalício João Becker
- 45 – Líder da Bancada na Assembléia Legislativa.

Suplentes:

- 01 – Eduardo Minssen
- 02 – Paulo Ricardo Petry
- 03 – Frida Levin
- 04 – Wilma Terezinha de Lima Vaz
- 05 – Ana Maria Py Lucca
- 06 – Oswaldo Eifler
- 07 – Luiz Carlos Canfield
- 08 – Paulo Madureira Coelho
- 09 – Oscar Carpes
- 10 – André Luiz da Silva Lima
- 11 – Amália Pereira da Silva
- 12 – Rogério Hamerski César
- 13 – Rafael Urbano Muller
- 14 – Bayard Paschoa Pereira
- 15 – Carmem Helena Arla Cabreira Homrich

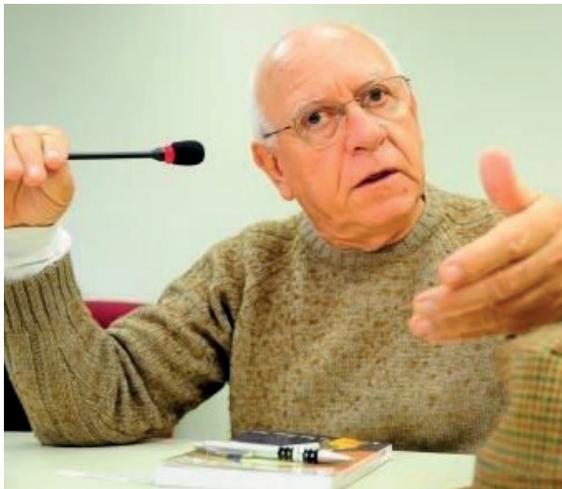
Delegados à Convenção Nacional:

- 1 – Fúlvio Celso Petracco
 - 2 – José Carlos Pinheiro Machado
- Suplentes de Delegados à Convenção Nacional:
- 1 – Jauri Gomes de Oliveira
 - 2 – Antonio Ribas Pinheiro Machado Neto

EXECUTIVA ESTADUAL ELEITA EM MARÇO DE 1988

Presidente:	Fúlvio Celso Petracco
1º Vice-Presidente	Antonio Ribas Pinheiro Machado Neto
2º Vice-Presidente	Jauri Gomes de Oliveira
Secretário Geral	José Carlos Pinheiro Machado
1º Secretário	Werner Mabilde Dullius
Tesoureiro	Juarez Pinheiro
1º Vogal	Nivaldo Venâncio da Cunha
2º Vogal	Bruno Mendonça Costa
Líder da Bancada	Jauri Gomes de Oliveira
1º Suplente	João Alberto Silva da Silva
2º Suplente	Glênio Daison Argemi
3º Suplente	Abrão Bertolo Rodrigues

No dia 11 de maio de 1988, o combativo vereador eleito pelo PMDB, Omar Ferri, assinou ficha de filiação ao PSB e reconstituiu a bancada socialista na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Ferri se destacou no cenário gaúcho e nacional por defender, como advogado militante, presos políticos e perseguidos pelo Regime Militar. Ele é autor do Livro “Sequestro no cone-sul” onde relata os episódios envolvendo os uruguaios Universindo Dias e Lilian Celiberti, perseguidos pela ditadura Uruguaia presos no Brasil. Politicamente, Ferri também fez críticas aos rumos que o PMDB tomava, aliando-se a defensores do latifúndio (UDR) e não cumprindo as promessas de fazer mudanças sociais após as eleições.



1988 - Nacionalmente conhecido por defender, como advogado militante, presos políticos e perseguidos pelo regime militar, o combativo vereador eleito pelo PMDB, Omar Ferri assina ficha de filiação ao PSB. E assim reconstituiu a bancada socialista na Câmara de Vereadores de Porto Alegre

Em consequência da divergência surgida em 1986, quando em determinado momento o PSB chegou a ter duas Comissões Provisórias Estaduais, novos desdobramentos internos e externos ocorreram. A crescente hegemonia do grupo liderado por Fúlvio Petracco, não foi absorvida pelo grupo opositor. Petracco, em razão dos resultados eleitorais para o Governo do Estado, ganhou projeção estadual. Tal fato embalou seu projeto de concorrer à Prefeitura de Porto Alegre. Em meio a essa discussão, surge o episódio em que o grupo dissidente de sua liderança apresenta o nome de Diógenes Oliveira para vereador. Tal movimento foi entendido por Petracco e seu grupo como uma tentativa de centralizar apoios e eleger um nome não afinado com aquele indicado para concorrer a Prefeito pelo PSB, que era do próprio Petracco. O nome de Diógenes Oliveira foi vetado, gerando um descontentamento que teve, como consequência, o afastamento de um grande número de filiados, muitos deles integrantes do grupo que refundou o Partido no RS.

No dia 4 de julho de 1989, o Senador José Paulo Bisol, então filiado ao PSDB, se filiou ao PSB, com o objetivo

de ser alternativa a candidatura a vice-presidente na chapa da Frente Brasil Popular. Nascido em Porto Alegre em 1928, ele é desembargador aposentado. Coursou Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi Deputado Estadual pelo PMDB (1983-1986). Foi eleito Senador pelo PMDB em 1986 com 1.166.810 votos. Na época, Bisol foi o terceiro candidato mais votado, porém o sistema de sublegenda, que garantia que as duas vagas seriam ocupadas pelo partido que obtivesse mais votos na soma total, possibilitou que ele superasse o candidato Nelson Marchezan, que fez 21.143 votos a mais que ele.

Em 25 de junho de 1988, fundou, juntamente com lideranças como Mário Covas, o PSDB, partido que deixou para ingressar nas fileiras do PSB em 1989. Em julho deste ano a Convenção Nacional do PT escolhe o Senador Gaúcho José Paulo Bisol, do PSB, para concorrer ao cargo de Vice-presidente na chapa da Frente Brasil Popular, encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva. José Paulo Bisol permaneceu no Senado até 1995, e, em 1998, candidatou-se novamente, mas ficou em segundo lugar, perdendo a vaga para o Senador Pedro Simon. Após essa eleição, Bisol não mais concorreu a cargos eletivos.



No dia 4 de julho de 1989, o Senador José Paulo Bisol, então filiado ao PSDB, se filiou ao PSB, com o objetivo de ser alternativa a candidatura a vice-presidente na chapa da Frente Brasil Popular.

RESSURGIMENTO DO JORNAL “A LUTA”

Com seu primeiro número lançado no dia 1º de maio de 1949 e tendo circulado na década de 50 em várias edições, o jornal “A Luta”, do Partido Socialista Brasileiro do Rio Grande do Sul, deixou de circular na época do golpe militar de 64. Após a redemocratização e a refundação do PSB, a sessão gaúcha do PSB resolveu resgatar a história desse veículo de comunicação do partido e relançou sua edição número um, no mês de setembro de 1989. Seus editores foram: Carlos Valberto B. Orling, José Antônio Braga, Cecília A. Araújo e Glênio Daison Argemi.

O ressurgimento deu-se num momento em que o PSB estava envolvido em grande protagonismo político. Acabara de lançar em nível nacional a ideia de constituição da Frente Brasil Popular, uma aliança constituída inicialmente pelo PSB-PT-PCdoB, com o intuito de unir as esquerdas em torno de uma chapa majoritária, para disputa da Presidência da República. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como candidato a Presidente e José Paulo Bisol (PSB) como candidato a Vice-Presidente. Esta primeira edição traz as 13 propostas da Frente Popular para o Brasil.

Convém esclarecer que o então Senador pelo PMDB, José Paulo Bisol, foi convencido a filiar-se ao PSB, a fim de constituir a chapa

majoritária da Frente, que, por solicitação do PT, acabou por ser denominada “Frente Popular” e não mais “Frente Brasil Popular” conforme proposta originalmente pelo PSB.

Enquanto isso, a Assembleia Legislativa do RS dava curso ao processo constituinte, durante o qual a bancada socialista, representada pelo Deputado Jauri Oliveira, era porta-voz das teses socialistas.

A Edição nº 2 deste jornal, que circulou também no mês de setembro de 1990, trouxe como foco o debate sobre a conjuntura estadual de disputa para o Governo do Estado. A Frente Popular, em sua primeira disputa com essa denominação, apresentou a configuração de Tarso Genro (PT) para Governador e Sebastião Pinheiro (PSB) para vice-governador.

Na verdade, a partir de 1990, com a vinda do Senador José Paulo Bisol para o PSB, o partido retorna à Frente Popular, movimento que perdurou durante os próximos processos eleitorais em todo o País.

Sebastião Pinheiro, um quadro do PSB, engenheiro agrônomo que se notabilizou como ecologista, envolveu-se em embates políticos e jurídicos contra os grandes grupos fabricantes de produtos químicos para a agricultura, como a utilização criminosa de mercúrio e agente laranja em muitos produtos colocados no mercado pela PIONEER e outras multinacionais dos agrotóxicos. Concorreu a Vice-governador com Tarso Genro candidato a Governador.



ELEIÇÕES 1990

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	16
Número de votos nominais PSB	9505
Candidatos Eleitos PSB	Coligação PT/PSB/PCB
Número de candidatos outros partidos	30
Número de votos dos outros partidos	235.446

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	29
Número de votos nominais PSB	53.000
Número de votos na Legenda PSB	27 votos
Candidatos Eleitos PSB	Coligação PT/PSB/PCB
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	11.806 votos
Número de candidatos outros partidos	54
Número de votos dos outros partidos	230.726

No mês de dezembro de 1990, emerge uma discussão na Câmara de Vereadores de Porto Alegre acerca da adoção, no âmbito do município da Capital, do sábado inglês, ou seja, os trabalhadores não trabalhariam no sábado, sendo as quatro horas da jornada de trabalho desse dia distribuídas, com ampliação da jornada de trabalho de segunda-feira à sexta-feira.

O PT posicionou-se a favor da medida. O PSB adotou a mesma posição. O Vereador Omar Ferri, único representante do PSB na Câmara de Vereadores, assumiu individualmente posição contrária e comprometeu publicamente

seu voto contrário ao projeto. Tal procedimento gerou uma situação de confronto com o partido, gerando um pedido de submissão do Vereador à Comissão de Ética partidária por insubordinação à decisão coletiva. A evolução dessa discussão foi no sentido da expulsão do Vereador dos quadros do PSB, fato que se consolidou, acarretando a perda pelo PSB de sua representação na Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre.

Nascido em 6 de janeiro de 1963, em Passo Fundo (RS), Beto Albuquerque foi uma grande surpresa na eleição de 1990. Líder estudantil em sua cidade natal, onde foi Presidente do Diretório Acadêmico América Latina Livre, quando cursava História, e do Diretório Central de Estudantes da UPF, já no curso de Direito, ingressou no PSB em 1986.



1990 – Surgido no movimento estudantil de Passo Fundo, Beto Albuquerque torna-se o primeiro Deputado Estadual eleito do PSB para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Concorreu a vereador em 1988 e foi o quarto candidato mais votado da cidade, com 1.313 votos, porém a legenda não alcançou o quociente eleitoral. Em 1990 foi o primeiro Deputado Estadual eleito pelo PSB no Rio Grande do Sul, após a reorganização do partido. Com 11.806 votos, foi o terceiro mais votado entre os seis deputados eleitos pela coligação PT-PSB-PCB, sendo o único eleito pelo PSB. Foi reeleito para a Assembleia Legislativa em 1994, com 34.251 votos, sendo, desta vez, o mais votado da Frente Popular formada por PT-PSTU-PPS-PSB-PV-PCdoB. Em 1994, o destaque alcançado no primeiro mandato garantiu não só a maior votação da coligação, mas a eleição de

outros dois companheiros do PSB entre os dez deputados eleitos pela coligação. Na Assembleia Legislativa o Deputado Beto Albuquerque exerceu dois mandatos, até o ano de 1998.

DIREÇÃO ESTADUAL SEM PARLAMENTAR NA PRESIDÊNCIA

O PSB do Rio Grande de Sul avançou, conquistando mandatos importantes. Alguns prefeitos, vice-prefeitos e muitos vereadores. Agora já conquistava mandato na Assembleia Legislativa do RS e a busca de mandatos federais já estava pautada.

Um debate emergiu: o Partido deveria ter mandatário como Presidente? O grupo que se opunha a essa possibilidade argumentava que era uma prática dos partidos tradicionais e que, invariavelmente, o Presidente sacrificava o Partido ao interesse do seu mandato e de sua possível reeleição. Ficava difícil o surgimento de novos quadros.

Tal tese prevaleceu e o Partido elegeu Mário Filho como presidente neste ano e o próximo congresso ainda contemplaria essa concepção. Após dois mandatos - o último com Luiz Carlos de César, a tese caiu. Percebeu-se que a direção perdeu peso e visibilidade e encontrou algumas dificuldades na articulação interna. Desde então, este "preconceito" desapareceu.

Executiva Eleita em 06 de Janeiro de 1991

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 06/01/1991 Término do Mandato: 06/03/1992

CARGO

NOME

Presidente Mário Luiz Fernandes Medeiros

Primeiro Vice-Presidente Luiz Carlos de César

Segundo Vice-Presidente Glênio Daison Argemi

Secretário Geral Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Tesoureiro	Flávio Heron da Silva
Primeiro Secretário	Ana Maria Py Lucca
Líder da Bancada	Luiz Roberto de Albuquerque
Vogal	Ivo Fortes dos Santos
Vogal	Mauro Brochier
Suplente	Juarez Pinheiro
Suplente	João Carlos de Medeiros Ramos
Suplente	Joaquim Terra Pinto

A LUTA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RS

Amadurecia no interior do PSB-RS a ideia da criação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Beto Albuquerque, líder da Juventude Socialista, começou a discutir a ideia, que logo repercutiu fortemente em todo o Estado. O Rio Grande do Sul era o único Estado do Sul do Brasil a não possuir uma Universidade Estadual.

Logo após sua posse como Deputado Estadual em janeiro de 1991, Beto propôs a criação de uma Comissão Especial com a finalidade de estudar a viabilidade, a importância e a necessidade da criação da UERGS.

Com o decorrer do tempo a ideia se consolidou e, durante o Governo Olívio Dutra, anos adiante, a UERGS foi criada.



1991 - A ideia da criação da UERGS nasceu na Juventude Socialista e se consolidou no mandato do Deputado Estadual Beto Albuquerque

MOVIMENTO ESTUDANTIL – A JUVENTUDE SOCIALISTA EM AÇÃO

Em várias cidades do Rio Grande do Sul começam a surgir grupos de jovens procurando se organizar junto ao PSB. Em maio de 1991, numa acirrada disputa, grupos de jovens, a maioria filiados ao PSB, conquistam o Diretório Central de Estudantes da Universidade de Santa Maria. A chapa vencedora, Movimento Alternativa, estava encabeçada pelo companheiro Angelito Cassol. Integram ainda a chapa: Sidnei Horst, Ida Manfrin, Chico Nazaré, Paulo Barcelos, Wellington Zanini, Everton Massaia e Moacir Perius. Alguns dias antes, o companheiro Manir Zeni havia conquistado a presidência do DCE da Universidade de Passo Fundo.

O CRESCIMENTO DO PSB NO RIO GRANDE DO SUL

Pelos dados do TRE-RS, até março de 1991, o PSB possuía 23.083 filiados no Rio Grande do Sul. A organização abrangia 72 municípios. A edição número 11 do jornal “A Luta” apresenta um balanço do PSB no mês de dezembro de 1991. A avaliação foi de que o PSB definitivamente se afirmava no Estado do Rio Grande do Sul. Possuía um órgão de comunicação consolidado, o jornal “A Luta”. Elegeram em 1991, em Congresso Ordinário, um diretório estadual e uma nova Executiva que tinha como Presidente Mário Luiz Fernandes de Medeiros (Vereador de Pelotas). Possuía bancada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, na pessoa do Deputado Beto Albuquerque. Alcançou a sua sustentação financeira a partir das contribuições oriundas dos mandatos e assessorias. Conquistou condições para uma ação política ampla, participando de inúmeras atividades e fóruns de discussão. Interagia em atividades e encontros nacionais do Partido.

Em 1992, no Estado do Rio Grande do Sul, o PSB participou das eleições em cerca de 60 municípios, com aproximadamente 300 candidatos a vereador em todo o Estado. Foram eleitos dois Prefeitos, Jauri Gomes de Oliveira (São Luiz Gonzaga) e Paulo Triches (Soledade), e dois Vice-prefeitos, Adão Eloi Batista (São Luiz Gonzaga) e Fernando Schmidt Azevedo (Capão do Leão), além de 11 Vereadores, Valdomiro Chaves de Oliveira (Eldorado do Sul), Adão Santos (Canoas), José Carlos Monteiro (Caxias do Sul), Marco Antonio Gonzales de Souza, o Maguila (Charqueadas), Nídia Martins (São Borja), Rubem Cima (Soledade), Ildo Luiz Marin (Carmargo), Assis de Souza Medeiros (Bossoroca), Eliseu Argolo de Moraes e Adão Schmidt da Silva (São Luiz Gonzaga), Loedir Luiz Dassi (Erechim) e João Francisco Lima da Silva (Pedro Osório).



Paulo Triches, prefeito eleito de Soledade em 1992

PARLAMENTARISMO X PRESIDENCIALISMO

Foi marcado para o dia 21 de abril de 1993 o plebiscito nacional sobre a forma de Governo no Brasil. O PSB possui alinhamento histórico com as teses que defendem o Parlamentarismo como forma mais ajustada para o exercício da gestão do Estado. Por ele, o Governo é formado por quem detém a maioria no Parlamento, o que, em tese, assegura maior estabilidade política. O PSB gaúcho fez campanha pelo Parlamentarismo.

Nos dias 19 e 20 de julho de 1993, foi realizado o IV Congresso Estadual do PSB, preparativo para o IV Congresso Nacional do Partido previsto para setembro. Como decisão política, o PSB-RS aprovou resolução sobre as eleições de 1994. O PSB defenderá a constituição da Frente Popular e deverá apoiar o nome de Olívio Dutra (PT) para Governador e reivindicará a indicação do candidato a Vice-Governador, cogitando o nome de José Paulo Bisol.

O PLEBISCITO DE ABRIL DE 1993 DEFINIU A FORMA DE GOVERNO DO BRASIL. COERENTE COM SEU ALINHAMENTO HISTÓRICO COM AS TESES QUE DEFENDEM O PARLAMENTARISMO COMO A FORMA MAIS AJUSTADA PARA O EXERCÍCIO DA GESTÃO DO ESTADO, O PSB GAÚCHO FEZ CAMPANHA POR ESTE SISTEMA

No mês de dezembro de 1993, o Prefeito Municipal de Soledade apresentou relatório sobre sua administração. Paulo Zaloar Berticelli Triches enfatizou que o Orçamento Participativo e a Caravana Rural são dois tópicos de sua gestão. Sintetizam a participação popular na gestão e a presença massiva dos serviços municipais na cidade. Também corrigiu vícios administrativos, recuperou o parque rodoviário e erradicou o problema do inchaço de funcionários. Promoveu o aperfeiçoamento da indústria de pedras preciosas e exportação desse produto.

A FORMAÇÃO POLÍTICA

No dia 01 de maio de 1994, na cidade de Erechim, foi realizado o primeiro curso de formação política (laboratório), no formato idealizado e planejado por um grupo de militantes integrado por Carlos Valberto B. Orling, Carlos Vollmer, Edilberto Stein de Quadros e Mari Machado, cujo formato passou a ser utilizado na grande maioria das atividades de formação política levadas pela Secretaria de Formação Política do PSB-RS nos anos seguintes.

Tratava-se de um conjunto de painéis que abrangiam: a matriz ideológica do socialismo; a história do PSB; o PSB enquanto organização política e atualização da conjuntura política.

Desde então, a preocupação com o tema e o desejo de que o PSB no Rio Grande do Sul tivesse forte marca ideológica, fiel e alinhada aos princípios da teoria socialista democrática, fez com que a Secretaria de Formação Política da Direção Estadual fosse uma das mais importantes da estrutura administrativa e de ação política do Partido.

Gradativamente foram sendo construídos métodos de trabalho e pessoas com perfil e interesse em executar a tarefa da formação política no estado. O primeiro material de trabalho, no que se refere a conteúdo, foi um conjunto de painéis construídos em PowerPoint. Um painel tratava da matriz ideológica, onde, através de uma ferramenta de análise elaborada a partir da concepção marxista, demonstra-se a estrutura de classes da sociedade e seu comportamento. Outro painel discorria sobre a diferença entre o PSB e os demais partidos de esquerda. Outro, ainda, aprofundava a discussão sobre a teoria do socialismo. Outro painel discorria sobre a estrutura administrativa e funcional do Partido Socialista Brasileiro. Também foram integrados painéis que tratavam da história do PSB e como funciona o sistema capitalista.

Em momentos eleitorais, sempre foram produzidos painéis nos quais se exercitavam ferramentas de avaliação política com vista às eleições. Também foram incluídos painéis que tratavam de atualização sobre a legislação partidária e eleitoral, visando facilitar aos gestores partidários os encaminhamentos legais e formais durante os processos eleitorais.



O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Uma preocupação constante sempre foi a questão do financiamento dos custos de levar a cabo um programa intensivo de formação política. Dependendo da sua dimensão e objetivos os custos são variáveis.

Verificou-se, num primeiro momento, que fazer grandes eventos centralizados na Capital, supunha transferir os custos para os participantes, já que o Partido não dispunha de recursos para custear deslocamento e manutenção de numeroso contingente de pessoas. Surge daí a decisão de incrementar um programa que leve o produto ao interior, aos interessados.

Daí ocorreu a inversão. As equipes de formação passaram a cumprir um cronograma anual de atividades de formação levada aos municípios ou regiões, em eventos cujo custo de deslocamento, hospedagem e alimentação eram custeados pelo Partido - em formato muito modesto, com deslocamento em veículos próprios, mediante indenização de combustível e hospedagens em hotéis simples. Incumbe aos organizadores (município ou região), promoverem a divulgação, as inscrições, o local para o evento e a reserva de local para almoço - em geral os eventos são de dia inteiro - sendo seu custo suportado por cada um.

Tal modelo demonstrou ser viável e prosperou e uma média de 35 a 40 atividades por ano foram desenvolvidas, com público que variava entre 40 e 50 participantes. Mais tarde, surgiu a Fundação João Mangabeira, que veio para trabalhar na unificação da linha doutrinária do Partido. Imediatamente, o Rio Grande do Sul abraçou e construiu uma parceria que vigora até hoje. Novas ferramentas e metodologias foram adotadas, sempre com o objetivo de fortalecer a base partidária na linha política do PSB. Até o ano de 2016, perto de 500 atividades de formação política foram desenvolvidas.

NOVAS FILIAÇÕES

Em dezembro de 1993, filiou-se ao PSB o ex-Prefeito de Pelotas Bernardo Olavo de Souza, que notabilizou-se na gestão daquele município por ter criado um método de participação dos munícipes na elaboração do orçamento da cidade, método que mais tarde veio a ficar conhecido como "Orçamento Participativo". No dia 05 de janeiro de 1994, foi a vez da ex-Presidente do Centro dos Professores do Rio Grande do Sul - CEPERS, a professora e militante sindicalista Maria Augusta Feldmann. A Direção Estadual havia há muito iniciado uma discussão com Maria Augusta, deixando claro o convite para que ela viesse a integrar a nominata de candidatos do PSB à Assembleia Legislativa.

COM O SURGIMENTO DA FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA, A LINHA DOCTRINÁRIA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO FOI UNIFICADA. NOVAS FERRAMENTAS E METODOLOGIAS FORAM ADOTADAS, SEMPRE COM O OBJETIVO DE FORTALECER A BASE PARTIDÁRIA NA LINHA POLÍTICA DO PARTIDO. ATÉ O ANO DE 2016, PERTO DE 500 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO POLÍTICA FORAM DESENVOLVIDAS



Professora e militante sindicalista, Maria Augusta Feldmann filia-se ao PSB gaúcho em 1994

CONGRESSO ESTADUAL 1994

Em março de 1994 foi realizado o Congresso Estadual do PSB-RS, que elegeu a nova direção com mandato de dois anos. Na ocasião, mais de 200 líderes, representando mais de 40 municípios, debateram durante 19 horas toda a conjuntura política estadual e nacional e, ainda, escolheram os novos dirigentes.

Executiva Eleita em 06 de Março de 1994

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 07/03/1994 Término do Mandato: 28/05/1995

CARGO	NOME
Presidente	Luiz Carlos de César
Primeiro Vice-Presidente	Bruno Mendonça da Costa
Segundo Vice-Presidente	Ito José Moraes Brandão
Secretário Geral	Ebrain Fonseca Shahin
Tesoureiro	Flávio Heron da Silva
Primeiro Secretário	Carlos Valberto Bevilacqua Orling
Líder da Bancada	Luiz Roberto de Albuquerque
Vogal	Glênio Daison Argemi
Vogal	Rubem Cima
Suplente	Juarez Pinheiro
Suplente	Emerson Neves da Silva
Suplente	Joaquim Terra Pinto

ELEIÇÕES 1994

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	6
Número de votos nominais PSB	14.778

Deputado Federal

Número de votos na Legenda PSB	1.417
Total de votos	16.195
Candidatos Eleitos PSB	NÃO
Coligação PT/PSTU/PPS/PSB/PV/PC DO B	
Número de candidatos outros partidos	35
Número de votos dos outros partidos	707.168

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	6
Número de votos nominais PSB	106.752
Número de votos na Legenda PSB	1.244
Total de votos	107.996
Candidatos Eleitos PSB	
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	34.251 votos
BERNARDO OLAVO GOMES DE SOUZA	27.383 votos
MARIA AUGUSTA DE ALMEIDA FELDMAN	20.852 votos

Executiva Eleita em 29 de Maio de 1995

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 29/05/1995 Término do Mandato: 03/03/1996

CARGO	NOME
Presidente	Luiz Roberto de Albuquerque
Primeiro Vice-Presidente	Luiz Carlos de César
Segundo Vice-Presidente	Maria Augusta Feldman
Terceiro Vice-Presidente	Caleb Medeiros de Oliveira

Executiva Eleita em 29 de Maio de 1995
Continuação

Secretário Geral	Carlos Valberto Bevilacqua Orling
Primeiro Secretário de Finanças/Tesoureiro	Paulo Roberto Dahmer
Segundo Secretário de Finanças	Renato Fronaro Bossle
Secretário de Organização	Valci da Silva Guimarães
Primeiro Secretário	Angelito Cassol
Segundo Secretário	Flávio Heron da Silva
Secretário de Formação Política	Caio Brizola Cabeda
Secretário de Comunicação Social e Propaganda	Vera Maria Iob
Secretário de Ação Parlamentar	Bernardo de Souza
Líder da Bancada	Luiz Roberto de Albuquerque
Secretária de Mulheres	
Secretário de Juventude	José Carlos Bernardi
Secretário do Movimento Sindical	Ebrain Shahin
Secretário do Movimento Popular	Jorge Ribeiro
Secretário do Movimento Negro Socialista	

Ao encerramento do mandato a gestão que saía apresentou um relatório detalhado sob diversos aspectos da gestão partidária nos últimos dois anos. Referiu-se à manutenção do jornal "A Luta" como veículo de comunicação; aos programas de TV veiculados pelo PSB; à regionalização da organização partidária – CROPS; à assistência ao interior do Estado, além de ação política, filiações, ações dos parlamentares e prefeitos, produção teórica e finanças.

Executiva Eleita em 03 de Março de 1996

Local: Assembleia Legislativa	
Início do Mandato: 04/03/1996	Término do Mandato: 03/05/1998
CARGO	NOME
Presidente	Luiz Roberto de Albuquerque
Primeiro Vice-Presidente	Luiz Carlos de Césaró
Segundo Vice-Presidente	Maria Augusta Feldman
Terceiro Vice-Presidente	Paulo Zaloar Berticelli Triches
Secretário Geral	Carlos Valberto Bevilacqua Orling
Primeiro Secretário de Finanças/Tesoureiro	Paulo Roberto Dahmer
Segundo Secretário de Finanças	Renato Fronaro Bossle
Secretário de Organização	Valci da Silva Guimarães
Primeiro Secretário	Luis Marcelo Espinosa
Segundo Secretário	Odinei Bueno Gonçalves
Secretário Comunicação Social, Cultura e Formação Política	Caleb Medeiros de Oliveira
Secretário de Comunicação Social e Propaganda	Caleb Medeiros de Oliveira
Secretário de Política Agrária	Luiz Alberto da Silva Bairros
Secretário de Ação Parlamentar	Maria Augusta Feldman (Interina)
Líder da Bancada	Luiz Roberto de Albuquerque
Secretário de Meio Ambiente	Angelito Cassol
Secretário de Juventude	Carlos Alberto Vollmer
Secretário do Movimento Sindical	Ricardo Magnus Rangel
Secretário do Movimento Popular e Mobilização	João Batista Marçal

O ano de 1996 é de eleições municipais. O PSB-RS, ao mesmo tempo que aciona suas lideranças e militância nos municípios do interior para disputarem as prefeituras locais, define que, na capital Porto Alegre, o PSB disputará com chapa própria composta por Maria Augusta Feldmann como Prefeita e Elias Lemes como vice e uma nominata de 37 candidatos a Vereador. O resultado eleitoral majoritário na capital não foi vitorioso. Porém, o partido elege o vereador Carlos Alberto Garcia para a Câmara Municipal de Porto Alegre, três Prefeitos no interior, Ernani Sphor (Salvador das Missões), Vanderlan Vasconcelos (Esteio) e Adecir Slongo (Santo Expedito do Sul), além de 33 Vereadores distribuídos em 25 municípios. O PSB obteve no Rio Grande do Sul 51.487 votos para Prefeito e 103.171 para Vereador.

No mês de dezembro, ocorreu uma reunião dos Vereadores eleitos em Porto Alegre, ocasião em que foi eleita uma coordenação estadual dos vereadores do PSB. No dia 25 de abril de 1997, faleceu o companheiro Caio Cabeda, dirigente estadual, integrante do grupo de militantes que estruturou o Partido na região do Planalto Médio (Passo Fundo). Jurista de renome, socialista convicto, com ele o PSB perde um teórico do socialismo e um grande intelectual.

Executiva Eleita em 02 de Maio de 1998

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 04/05/1998 Término do Mandato: 04/05/2000

CARGO

NOME

Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Primeiro Vice-Presidente Maria Augusta Feldman

Segundo Vice-Presidente Luiz Carlos de César

Terceiro Vice-Presidente Caleb Medeiros de Oliveira

Secretário Geral Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Primeiro Secretário de Finanças/Tesoureiro Paulo Roberto Dahmer

Segundo Secretário de Finanças Marcos Alexandre Cittolin

Secretário de Organização Valci da Silva Guimarães

Executiva Eleita em 02 de Maio de 1998

Continuação

Primeiro Secretário Luis Marcelo de Assis
Espinosa

Segundo Secretário Aquiles Sudré Ferreira

Secretário de Cultura e Hélio Corbelini

Formação Política

Secretário de Ação Caleb Medeiros de Oliveira

Parlamentar

Secretário de Política Luiz Alberto da Silva Bairros

Agrária

Secretário de Ação Luiz Alberto da Silva Bairros

Parlamentar

Líder da Bancada

Secretária da Mulher Mari Elisabeth Trindade
Machado

Secretário de Política Wilson João Zonin

Agrícola e Agrária

Secretário de Meio Ricardo Magnus Rangel

Ambiente

Secretário do Movimento Angelito Cassol

Popular e Mobilização

Secretário de Juventude Edilberto Stein de Quadros

Secretário do Movimento Vicente Paulo de Oliveira

Sindical Selistre

Secretário do Movimento Carlos Alberto Vollmer

Popular e Mobilização

Secretário de Clei Everton Moraes

propaganda e Marketing

1998 é ano de eleições. O PSB adere à Frente Popular, que apresenta Olívio Dutra como candidato a Governador do Rio Grande do Sul, e oferece o nome de José Paulo Bisol para o Senado. Beto Albuquerque é eleito Deputado Federal. Ele já havia assumido um papel histórico em 1990, sendo o primeiro Deputado Estadual eleito após a reorganização do PSB. Oito anos depois, torna-se o primeiro Deputado Federal eleito pelo PSB gaúcho. Com 80.587 votos, alcançou a segunda maior votação da coligação (PT-PCdoB-PSB-PCB).

ELEIÇÕES 1998

Eleição Majoritária

Cargo	Candidato	Votos
Senador	JOSÉ PAULO BISOL - PSB	

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	5
Número de votos nominais PSB	100.893
Número de votos na Legenda PSB	9.534
Total de votos	110.427
Candidatos Eleitos PSB	
Coligação PT / PCdoB / PSB / PCB	
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	80.587 votos

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	14
Número de votos nominais PSB	112.448
Número de votos na Legenda PSB	10.775
Total de votos	123.223
Candidatos Eleitos PSB	
Coligação PT / PCdoB / PSB / PCB	
BERNARDO OLAVO GOMES DE SOUZA	33.708 votos

Como integrante da Frente Popular vitoriosa nas eleições, o PSB passou a fazer parte do Governo do Estado a partir de janeiro de 1999. As principais posições assumidas por

quadros do PSB são a Secretaria de Justiça e Segurança, com José Paulo Bisol, e a Secretaria dos Transportes, com Beto Albuquerque. Mas outros órgãos são ocupados por integrantes do partido, como a Fundação Zoobotânica, com Maria Augusta Feldmann assumindo o cargo de Diretora-Presidente, a Secretaria da Ciência e Tecnologia, com o Diretor Geral e Secretário Adjunto José A. Valle Jr, a Fundação de Pesquisa Agropecuária, com o professor Ricardo Rossato como Diretor Administrativo a Companhia Estadual de Silos e Armazens, com Eleutério Lopes como Diretor Administrativo, o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens, com Marcos Ledermann como Diretor de Operação e Concessões e Ademir Capalonga Nunes como Diretor Administrativo e Financeiro, a Superintendência de Portos e Hidrovias, com Luis Carlos De Césaró como Diretor-Superintendente, Marcos Alexandre Cittolin como Diretor Administrativo e Hermes Vargas da Silva como Diretor de Hidrovias, a Superintendência do Porto de Rio Grande, com Ayres Apolinário como Diretor Administrativo e o Conselho Rodoviário, com Wainer Viana Machado como Presidente.

CONGRESSO ESTADUAL 1999

Nos dias 23 e 24 de outubro de 1999, foi realizado o Congresso Estadual do PSB no auditório da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Com a participação de 510 delegados. Este foi o maior Congresso já realizado pelo PSB no Estado até então. A pauta foi a discussão política envolvendo as eleições de 2000 e a consolidação do Partido no Estado. Também ocorreu a eleição de delegados ao Congresso Nacional do Partido previsto para os dias 26 e 27 de novembro. Durante o Congresso houve prestação de contas sobre a situação do PSB até aquele momento. Os números foram muito bons.

No dia 14 de janeiro de 2000, foi inaugurada na nova sede própria do PSB-RS, adquirida com recursos das contribuições partidárias, localizada na rua Barros Cassal, nº 288, em Porto Alegre.

Executiva Eleita em 30 de Abril de 2000

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 04/05/2000 Término do Mandato: 04/05/2002

CARGO NOME

Presidente de Honra Adelmo Simas Genro

Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Primeiro Vice-Presidente Luiz Alberto da Silva Bairros

Segundo Vice-Presidente Mari Elisabeth Trindade Machado

Terceiro Vice-Presidente Angelito Cassol

Secretário Geral Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Primeiro Secretário Edilberto Stein de Quadros

Segundo Secretário Hélio Corbelini Filho

Secretário de Organização Carlos Alberto Vollmer

Primeiro Secretário de Finanças Paulo Roberto Dahmer

Segundo Secretário de Finanças Luiz Noé Souza Soares

Secretário de Cultura e Formação Política Luiz Figueiredo

Secretário de Ação Parlamentar Luiz Alberto da Silva Bairros

Secretário de Ação Parlamentar Caleb Medeiros de Oliveira

Líder da Bancada Bernardo Olavo de Souza

Secretária da Mulher Miriam Granato Velasques

Secretário de Juventude André José Kryszczun

Secretário Sindical e de Relações do Trabalho

Secretaria do Movimento Quilombista

Executiva Eleita em 30 de Abril de 2000

Continuação

Secretário do Movimento Popular e Mobilização Paulo Silva

Secretário Especial Maria Augusta Feldman

Secretário Especial Emílio Dionísio Porto Diniz

Secretário Especial Luis Marcelo de Assis Espinosa

Secretário Especial Luiz Carlos De Césaro

Secretário Especial Ayres Luiz Apolinário

O ano de 2000 foi o ano das eleições municipais. O PSB teve um desempenho que traduziu o seu crescimento constante no território Gaúcho. Através de suas lideranças vinculadas aos movimentos sociais, o partido participou ativamente do Primeiro Fórum Social Mundial que ocorreu na cidade de Porto Alegre, no mês de janeiro de 2001. Esse evento marcou um contraponto ideológico ao Fórum Econômico de Davos na Suíça. A massiva participação de lideranças do PSB nacionais e de todo o Estado demonstrou a identidade do Partido contrária às políticas neoliberais adotadas crescentemente pelos governos.

NOVAS ADESÕES

Em fevereiro de 2001 o Deputado Federal Ezídio Pinheiro, eleito pelo PSDB do Rio Grande do Sul, transferiu-se para o PSB. Ezídio Pinheiro emergiu politicamente do movimento dos pequenos agricultores, da agricultura familiar. Foi ex-Presidente da FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS. Cerca de 250 pessoas participaram do ato público de filiação.

No dia 25 de maio de 2001, filiou-se ao PSB o Presidente da FETAG-RS, Heitor Schuch. O representante sindical, por sua liderança, consolida a influência do PSB junto ao movimento da agricultura familiar, fortemente solidificada no nosso Estado.

No dia 04 de julho, assinou ficha no PSB o Prefeito da cidade de Crissiumal, Walter Heck. Notabilizou-se por uma administração popular, com muitas iniciativas que fortaleceram a agroindústria em seu município. Em março de 2002, circulou a última edição do jornal "A Luta", veículo oficial de comunicação do PSB do Rio Grande do Sul. As dificuldades para sua distribuição e o surgimento dos meios eletrônicos vieram demonstrar que informativos virtuais e frequentes surtiam mais efeito e com um custo infinitamente inferior. A partir de então surgiram o site (página na internet do PSB-RS), informativos eletrônicos da Bancada e os informativos dos mandatos, que suprimiram de forma eficiente o papel que nosso informativo impresso cumpria.

Executiva Eleita em 28 de Abril de 2002

Local: Plenário da Câmara de Vereadores de Porto Alegre

Início do Mandato: 29/04/2002 Término do Mandato: 19/10/2003

CARGO NOME

Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Primeiro Vice-Presidente Mário Luiz Medeiros Filho

Segundo Vice-Presidente Luiz Alberto da Silva Bairros

Terceiro Vice-Presidente Mari Elisabeth Trindade Machado

Secretário Geral Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Primeiro Secretário de Rubem Cima

Finanças

Segundo Secretário de Hélio Corbellini Filho

Finanças

Secretário de Organização Carlos Alberto Vollmer

Primeiro Secretário de Paulo Roberto Dahmer

Finanças

Segundo Secretário de Eleuthério Antônio Lopes

Finanças

Executiva Eleita em 28 de Abril de 2002

Continuação

Secretário de Carlos Alberto Vollmer
Organização

Primeiro Secretário Caleb Medeiros de Oliveira

Segundo Secretário Luiz Henrique Rangel de Figueiredo

Secretário de Formação Emílio Dionísio Porto Diniz
Política

Secretário de Ação Jorge Alberto Duarte Grill
Parlamentar

Secretária de Mulheres Rosa Garcia

Secretário de Juventude André José Kryszczun

Secretário do Movimento Mauri Ramme

Sindical

Secretário Especial Heitor José Schuch

Secretário Especial Carlos Alberto Garcia

Secretário Especial Hélio Corbellini

Secretário Especial Sandra Silveira

Secretário Especial Vanderlan Carvalho de Vasconcelos

As eleições de 2002 no Rio Grande do Sul obedeceram a uma lógica que submeteu-se à estratégia nacional do PSB. O PSB lançou o nome de Anthony Garotinho como candidato à Presidência da República. A necessidade de um palanque de sustentação dessa candidatura no Rio Grande do Sul forçou o PSB a lançar candidatura própria ao Governo do Estado. Em razão disso, o partido construiu uma chapa majoritária com o nome de Caleb Medeiros de Oliveira como candidato a Governador e Luiz Carlos de Farias Mattozo como candidato a Vice. Para o senado, o nome escolhido foi de Marcos Alexandre Cittolin (Passo Fundo) como titular e Dirnei Vieira de Vieira (Porto Alegre) e Maria de Lourdes G. Taffarel (Esteio) como suplentes.

O esforço eleitoral do PSB teve como saldo positivo a oportunidade de ocupar espaços próprios, embora limitados,

nos veículos de comunicação e a eleição de um Deputado Federal, Beto Albuquerque, e dois Deputados Estaduais, Sérgio Peres Alos e Heitor Schuch. Vale registrar que o Deputado eleito, Sérgio Peres Alos, vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus, desfilou-se do Partido antes de sua posse no dia 01 de janeiro de 2003, levando o Partido a refletir sobre a questão da adesão de líderes religiosos que, embora populares, não têm qualquer compromisso ideológico com o Partido escolhido.

ELEIÇÕES 2002

Eleição Majoritária

Cargo	Candidato	Votos
Presidente	ANTHONY WILLIAN GAROTINHO M. DE OLIVEIRA - PSB	709.904
Vice	JOSÉ ANTONIO FIGUEIREDO DE ALMEIDA SILVA - PSB	
Coligação: PSB/PGT/PTC		
Governador	CALEB MEDEIROS DE OLIVEIRA - PSB	59.820
Vice	LUIZ CARLOS DE FARIAS MATTOZO - PSB	
Suplentes		
	MÁRIO BRUCK – PSB -	12.281 votos
	JOSÉ OSEAS DA COSTA – PSB -	8.339 votos

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	20
Número de votos nominais PSB	183.408
Número de votos na Legenda PSB	11.888
Total de votos	195.296
Candidatos Eleitos PSB	
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	126.354 votos
Suplentes	
MÁRIO BRUCK – PSB	12.281 votos
JOSÉ OSEAS DA COSTA – PSB	8.339 votos

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	32
Número de votos nominais PSB	230.158
Número de votos na Legenda PSB	15.690
Total de votos	245.848
Candidatos Eleitos PSB	
SERGIO PERES ALOS	46.652 votos
HEITOR JOSE SCHUCH	39.886 votos
Suplentes	
VANDERLAN VASCONSELOS	21.968 votos
VANDERLAN VASCONSELOS	
WAINER VIANA MACHADO – PSB	17.584 votos
VICENTE PAULO OLIVEIRA SELIS-TRE – PSB	12.520 votos

Executiva Eleita em 19 de Outubro de 2003

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 20/10/2003 Término do Mandato: 30/07/2005

CARGO NOME

Presidente de Honra Fúlvio Celso Petracco

Presidente Caleb Medeiros de Oliveira

Primeiro Vice-Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Segundo Vice-Presidente Sandra Beatriz Silveira

Terceiro Vice-Presidente Juliano da Paz Carvalho

Secretário Geral Mari Elisabeth Trindade Machado

Primeiro Secretário de Finanças Claudemir Bragagnolo

Segundo Secretário de Finanças Marco Aurélio Franceschi

Secretário de Organização Carlos Alberto Vollmer

Primeiro Secretário Tiago Machado Moraes

Segundo Secretário Vicente Paulo de Oliveira Selistre

Secretário de Formação Política Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Secretário de Comunicação Social e Propaganda Marcos Alexandre Cittolin

Secretário de Assuntos Rurais Anselmo Piovesan

Secretário de Ação Parlamentar Mário Fernandes Medeiros Filho

Líder da Bancada Heitor José Schuch

Secretária de Mulheres Elisabete Grando Barbosa

Secretário de Juventude Antônio Elisandro de Oliveira

Executiva Eleita em 19 de Outubro de 2003 Continuação

Secretário do Movimento Sindical Valdemar da Silva

Secretário do Movimento Popular Luiz Adriano Araújo de Freitas

Secretário do Movimento Negro Socialista Carlos Augusto Gonçalves Leite

Executiva Eleita em 30 de Julho de 2005

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 31/07/2005 Término do Mandato: 04/05/2008

CARGO NOME

Presidente Caleb Medeiros de Oliveira

Primeiro Vice-Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Segundo Vice-Presidente Juliano da Paz Carvalho

Terceiro Vice-Presidente Sandra Beatriz Silveira

Secretário Geral Mari Elisabeth Trindade Machado

Primeiro Secretário de Finanças Claudemir Bragagnolo

Segundo Secretário de Finanças Claudemir Bragagnolo

Segundo Secretário de Finanças Mário Fernandes Medeiros Filho

Secretário de Organização Carlos Alberto Vollmer

Primeiro Secretário Carlos Artur Hauschild

Segundo Secretário João Augusto Tardeti

Secretário de Formação Política Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Secretário de Comunicação Social e Propaganda Daniela Miranda

Executiva Eleita em 30 de Julho de 2005 *Continuação*

Secretário de Assuntos Rurais	Anselmo Piovesan
Secretário de Ação Parlamentar	Mário Sander Bruck
Líder da Bancada	Heitor José Schuch
Secretária de Mulheres	Elisabete Grandó Barbosa
Secretário de Juventude	
Secretário do Movimento Sindical	Carlos Augusto Gonçalves Leite
Secretário do Movimento Popular	Luiz Adriano Araújo de Freitas
Secretário Especial	Vicente Paulo de Oliveira Selistre

ELEIÇÕES 2006**Eleição Majoritária**

Cargo	Candidato	Votos
Governador	JORGE ALBERTO DUARTE GRILL - PSB	36.846
Vice:	IRANI MEDEIROS - PSB	
Senador	JOÃO BATISTA LIMA CONCEIÇÃO - PSB	110.857

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	29
Número de votos nominais PSB	278.946
Número de votos na Legenda PSB	6.409
Total de votos	285.355
Candidatos Eleitos PSB	
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	175.774 votos

Deputado Federal

Suplentes	
VICENTE SELISTRE – PSB	15.473 votos
MÁRIO BRUCK – PSB	13.861 votos
JOÃO TARDETI – PSB	9.392 votos

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	32
Número de votos nominais PSB	207.834
Número de votos na Legenda PSB	12.009
Total de votos	219.933
Candidatos Eleitos PSB	
HEITOR JOSE SCHUCH	59.397 votos
VOLMIR JOSE MIKI BREIER	21.823 votos
Suplentes da Coligação	
ALEXANDRE ROSO – PSB	16.586 votos
VANDERLAN VASCONSELOS - PSB	15.963 votos
CLAUDIO BARROS – PSB	15.548 votos

Executiva Eleita em 04 de Maio de 2008

Local: Assembleia Legislativa
 Início do Mandato: 05/05/2008 Término do Mandato: 28/10/2011

CARGO	NOME
Presidente de Honra	Fúlvio Celso Petracco
Presidente	Caleb Medeiros de Oliveira

Executiva Eleita em 04 de Maio de 2008
Continuação

Primeiro Vice-Presidente	Luiz Roberto de Albuquerque
Segundo Vice-Presidente	Heitor José Schuch
Terceiro Vice-Presidente	Mari Elisabeth Trindade
Secretário Geral	Volmir José Miki Breier
Secretário de Finanças	Ayres Luiz Apolinário
Secretário de Organização	Carlos Alberto Vollmer
Secretário de Organização	Carlos Alberto Vollmer
Secretária de Mulheres	Claudete Langendorf Machado
Secretário de Juventude	Jeferson Allan Muller
Secretário do Movimento Sindical	Júlio César Lopes da Luz
Secretário do Movimento Popular	Édio Elói Frizzo
Secretário Especial	André José Kryszczun
Secretário Especial	Carlos Valberto Bevilacqua Orling
Secretário Especial	Elisabete Grando Barbosa
Secretário Especial	Elton Roberto Weber
Secretário Especial	Irani Martins de Medeiros
Secretário Especial	Jorge Alberto Duarte Grill
Secretário Especial	Juliano da Paz Carvalho
Secretário Especial	Mário Sander Bruck
Secretário Especial	Tarcisio José Minetto
Secretário Especial	Vicente Paulo de Oliveira Selistre

Para a disputa majoritária ao Governo do Estado em 2010, o PSB vinha articulando candidatura própria na figura do Deputado Federal Beto Albuquerque. Internamente no Partido havia uma compreensão de que tal projeto só seria

oficialmente lançado se fosse possível uma aliança que desse a ele validade e competitividade. Não se tratava de um projeto para marcar posição. Tínhamos um nome forte, porém, faltava-nos capilaridade organizacional no território geográfico do Estado. O PSB tinha a compreensão de que disputava o mesmo espaço político do PT e PCdoB e, como era nítida a hegemonia política do PT, esse partido não abria mão da cabeça de chapa na majoritária. No momento em que os prazos da lei eleitoral se esgotavam, constatou-se a impossibilidade de consolidar a aliança partidária para dar sustentação à candidatura de Beto Albuquerque. No mês de maio de 2010, o PSB reuniu-se e decidiu cancelar o projeto de candidatura própria. A proposta aprovada foi de lançar o nome de Beto Albuquerque a Deputado Federal e oferecer o nome do médico Jorge Alberto Duarte Grill como candidato a Vice-governador em uma chapa encabeçada por Tarso Genro (PT) e candidatura ao Senado com nome indicado pelo PCdoB.

Naquele momento o debate político no Estado do Rio Grande do Sul estava completamente polarizado. De um lado o PT-PCdoB e poucos aliados; de outro os partidos tradicionais no Estado: PMDB-PP-PTB-PSDB com o PDT oscilando. Beto Albuquerque adotou um discurso que propunha a quebra dessa polarização, justificando que ela estava atrasando o Estado sob todos os aspectos. Criava dificuldades para a continuidade administrativa do Governo.



Já um experiente Deputado Federal, Beto Albuquerque adotou nas eleições de 2010 um discurso que propunha a quebra da polarização no debate político gaúcho, justificando que ela estava atrasando o Estado sob todos os aspectos

Também naquele momento, o PSB já havia rompido com uma articulação da qual participou por muitos anos, com vários processos eleitorais, chamada Frente Popular. A Frente Popular surgiu de uma proposta formulada pelo Partido Socialista Brasileiro e apresentada em meados de 1989, com o nome de Frente Brasil Popular e foi constituída a partir da adesão do PT e do PCdoB, no entendimento de que era hora da união das esquerdas brasileiras para construir um projeto de governo para a nação. O PSB, ao longo do tempo, verificou que a Frente Popular passou a ser instrumento de exercício de práticas hegemônicas por parte do PT, que a usava como ferramenta eleitoral eficiente para eleição de seus quadros. O PT, porém, não compartilhava poder, o que foi desgastando a ideia a ponto de o PSB ter se afastado.

Também nesta eleição de 2010, o PT já se debatia com grandes contradições e já se contaminara com práticas éticas condenáveis. O Mensalão abalava o debate político brasileiro, comprometendo as bandeiras éticas, antes enfaticamente defendidas pelo PT.

Tais fatores políticos levaram o PSB a propor 3 condições básicas para compor a chapa majoritária para disputa ao Governo do Estado com os nomes de Tarso Genro (PT) (Governador) e Beto Grill (PSB) (Vice-Governador):

1 - A coligação não poderia ter o nome de Frente Popular. No caso, a aliança adotou o nome de UPR - Unidade Popular pelo Rio Grande.

2 - A estrela do PT não seria exibida na campanha eleitoral. Seriam criados símbolos próprios, amenizando, assim, a forte resistência que se constatava naquele momento ao símbolo petista.

3 - O discurso de campanha deveria ser modulado e revisto, adicionando elementos do discurso que o PSB, na figura de Beto Albuquerque, vinha fazendo na direção da quebra da polaridade. Deveríamos fazer um discurso de inclusão, de ampliação e não de estreitamento como vinha sendo feito.

Aceitas as condições, foi-se à campanha que alcançou uma grande vitória, oportunidade em que o PSB assumiu

o Gabinete da Vice-Governadoria do RS e participação no Governo.

ELEIÇÕES 2010

Deputado Federal

Número de candidatos PSB	23
Número de votos nominais PSB	340.465
Número de votos na Legenda PSB	3.870
Total de votos	344.335
Candidatos Eleitos PSB	
LUIZ ROBERTO DE ALBUQUERQUE	200.476 votos
JOSE LUIZ STEDILE	41.401 votos
ALEXANDRE RUBIO ROSO	28.236 votos
Suplentes da Coligação	
LUIZ NOÉ SOUZA SOARES* - PSB	17.802 votos
VICENTE PAULO SELISTRE - PSB	14.941 votos
JULIANO ROSO - PC do B	11.531 votos
LUI CARLOS TROMBETTA - PSB	8.570 votos

Observação: O Deputado Luiz Roberto de Albuquerque (Beto Albuquerque) assumiu a Secretaria de Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul no período de janeiro de 2011 até novembro de 2012.

* Luiz Noé Souza Soares assumiu o mandato interinamente durante o período de afastamento.

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB	34
Número de votos nominais PSB	269.459
Número de votos na Legenda PSB	14.212
Total de votos	283.671

Candidatos Eleitos PSB

HEITOR JOSE SCHUCH 66.591 votos

VOLMIR JOSE MIKI BREIER 35.457 votos

JOSE ANTONIO JUNIOR PALADINI 32.035 votos

Coligação PSB / PC do B/ PR

Número de candidatos outros partidos 26

Número de votos dos outros partidos 177.571

CLAUDIO BARROS – PSB 15.548 votos

Candidatos eleitos outros partidos

RAUL MACHADO CARRION - PC do B 34.791 votos

Suplentes da Coligação

JUSSARA ROSA CONY - PC do B 30.910 votos

VANDERLAN VASCONSELOS – PSB 19.054 votos

BALTAZAR BALBO TEIXEIRA - PSB 18.374 votos

GUIOMAR VIDOR - PC do B 15.447 votos

JOAO DE DEUS ANTUNES – PR 8.993 votos

Com a vitória da Coligação UPS - Unidade Popular pelo Rio Grande, o PSB passa a figurar no Governo do Estado do Rio Grande do Sul a partir de 1º de janeiro de 2011, com duas posições de destaque: o gabinete do Vice-Governador e a Secretaria da Infraestrutura. Algumas posições de menor projeção, mas também importantes, foram ocupadas por gestores vinculados ao PSB.

Destaque-se aqui a figura pública do Vice-Governador Beto Grill, que instalou seu gabinete de despachos no Palácio Piratini, onde assumiu várias tarefas designadas pelo Governador, desincumbidas com muita dedicação. O Governo anterior notabilizou-se por uma incompatibilidade total

entre a Governadora e seu Vice. Não possuíam relações pessoais e políticas. Houve um afastamento definitivo, permeado por confrontos públicos que causavam dificuldades à gestão.

Já o Vice-governador Beto Grill e o Governador Tarso Genro possuíam ótima relação pessoal e política, o que marcou uma nítida diferença entre o novo governo e o anterior. Beto Grill assumiu o Governo do Estado em diversas ocasiões, perfazendo, na soma, mais de 100 dias de exercício.

O Secretário da Infraestrutura, Deputado Federal Beto Albuquerque, assumiu uma área que já lhe era familiar, eis que, no Governo Olívio Dutra (PT) em 1999, assumiu a então chamada Secretaria dos Transportes daquela gestão.

Logo ao assumir, constatou a existência de uma realidade diferente da época anterior que lá estivera. Os recursos



2011 - Beto Grill foi um vice-governador atuante, além de assumir o governo em diversas ocasiões, perfazendo mais de 100 dias de exercício à frente do Palácio Piratini

para investimento em rodovias foram drasticamente reduzidos. Era perceptível o agravamento da situação financeira do Estado. Temas como a construção de uma nova rodovia na região metropolitana, ligando a capital ao Vale do Sinos, visando aliviar o gargalo dos congestionamentos diários do trânsito na região de Canoas, foram retirados da Secretaria e agregados diretamente ao Gabinete do Governador. A questão dos pedágios e o programa estadual de Concessão Rodoviária do RS, em fase de extinção, também foram subtraídos da Secretaria da Infraestrutura, onde sempre estiveram. Dificuldades para encaminhamento dos programas e ações da Secretaria face às dificuldades de

relacionamento com o Comitê Financeiro do Governo só fizeram crescer as divergências entre o Centro do Governo e a Secretaria, acabando por criar um forte desgaste nas relações entre o Governo e o Secretário Beto Albuquerque, o qual acabou por solicitar demissão do cargo ao final do segundo ano do Governo, oportunidade em que reassumiu seu mandato de Deputado Federal.

DISPUTA PARA O DIRETÓRIO ESTADUAL

Historicamente o PSB-RS renovou a direção estadual em processos de chapa única. Não existem divergências ideológicas que se constituam em grupos de poder. As divergências são de encaminhamento ou de visão de gestão. Sempre foi possível compor direções plurais e de consenso.

A renovação da direção estadual em 2011 foi precedida de um forte debate, que, embora ríspido, não foi de cunho ideológico, mas de questionamento a métodos de gestão e à postura pessoal do então presidente da Executiva Estadual, Caleb de Oliveira.

Constituíram-se 3 grupos. Um encabeçado por Beto Albuquerque e grupo da Executiva, incluindo o Presidente Caleb de Oliveira. Outro, constituído pelos Deputados Federais Alexandre Roso e José Luiz Stédile, mais os Deputados Estaduais Heitor Schuch e Catarina Paladini. O Deputado Estadual Miki Breier articulou um terceiro grupo.

Na véspera do Congresso, estabeleceu-se um diálogo que desembocou em uma composição e uma chapa de consenso. Assim foi possível manter a tradição de compor a direção estadual do PSB-RS sem disputa.

Executiva Eleita em 29 de Outubro de 2011

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 30/10/2011 Término do Mandato: 29/10/2014

CARGO NOME

Presidente Caleb Medeiros de Oliveira

Primeiro Vice-Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Segundo Vice-Presidente Heitor José Schuch

Terceiro Vice-Presidente Jorge Alberto Duarte Grill

Secretário Geral Mari Elisabeth Trindade

Secretário de Finanças Tarcisio José Minetto

Secretário de Mário Sander Bruck

Organização

Secretário de Formação José Luiz Stédile

Política

Secretária de Mulheres Anabel Lorenzi

Secretário de Juventude João Pedro Roveré Grill

Secretário do Movimento Júlio César Lopes da Luz

Sindical

Secretário do Movimento Édio Elói Frizzo

Popular

Secretário do Movimento

Negro Socialista

Secretário Especial Luiz Noé Souza Soares

Secretário Especial Alexandre Rubio Roso

Secretário Especial Carlos Valberto Bevilacqua

Orling

Secretário Especial Elisabete Grando Barbosa

Secretário Especial Volmir José Miki Breier

Secretário Especial Carlos Alberto Vollmer

Secretário Especial Vicente Paulo de Oliveira

Selistre

Secretário Especial João Augusto Tardeti

Secretário Especial Vanderlan Carvalho de

Vasconcelos

Secretário Especial Wainer Viana Machado

Secretário Especial Juliano da Paz Carvalho

Secretário Especial José Antonio Júnior Frozza

Paladini

Secretário Especial Leonardo Prado Kantorski

No dia 02/03/2013 em reunião do Diretório Estadual, realizada no Salão da Igreja Pompéia foi aprovada a inversão de posições entre o Presidente e o vice ficando assim constituída:

Presidente: Luiz Roberto de Albuquerque
Primeiro Vice-Presidente: Caleb de Oliveira

A saída de Beto Albuquerque do Governo acarretou um processo de saída do próprio partido da aliança que compunha o Governo. O PSB saiu do Governo e devolveu todos os cargos que possuía. Em discussão interna, foi definido que, como tratava-se de cargo eletivo e não nomeado pelo Governador, o Vice-Governador permaneceria nas suas funções institucionais - sem renúncia. Manteve seu gabinete e, mesmo tendo o PSB fora do Governo, cumpriu suas funções institucionais, inclusive de substituição do Governador em várias ocasiões, com sensatez e equilíbrio, sem qualquer tipo de problemas.

Houve, porém, uma modificação na conjuntura política geral. Em nível nacional, o PSB também se afastara do Governo Dilma Rousseff (PT) e construía a ideia de disputa presidencial em chapa própria, com Eduardo Campos como candidato a Presidente da República.

A necessidade de construir um palanque para a candidatura nacional aqui no Estado norteou os movimentos do PSB com vista às eleições de 2014. O afastamento do PT já tinha ocorrido aqui no Rio Grande do Sul, e se repetia em nível nacional. Ficava cada vez mais evidente que o partido não concorreria à próxima eleição defendendo o mesmo projeto.

O Governador Tarso Genro apresentava-se como a candidatura à reeleição representando o campo da situação. Aglutinava um conjunto de partidos, a sua maioria integrando o Governo. Logo nas primeiras pesquisas, o nome forte que polarizava com o Governador era o da Senadora Ana Amélia Lemos (PP) que contava com a simpatia de algumas siglas situadas no campo centro-direita. Essas duas candidaturas possuíam fortes candidatos à Presidência da República: Dilma Rousseff e Aécio Neves respectivamente, sem possibilidades de apoio a Eduardo Campos.

Surge no PMDB o nome do ex-Prefeito de Caxias, José Ivo Sartori, com irrisórios índices nas pesquisas. Aberta a discussão com ele e setores do PMDB, viu-se a possibilidade de evolução, já que pessoalmente ele descartou a possibilidade de apoio à reeleição de Dilma Rousseff, apoiada por seu partido nacionalmente. Partiu daí a conversação de uma coligação que envolvia o PSD recentemente organizado no Estado. A chapa seria José Ivo Sartori (PMDB) para o Governo, José Paulo Cairoli (PSD) para Vice e Beto Albuquerque (PSB) para o Senado. Fechada a coligação, iniciou-se a campanha. O PSB assumiu inteiramente a campanha desde o primeiro dia e constatou a inércia do PMDB em relação à candidatura a Governador. Nos primeiros meses de campanha no Estado, apenas o PSB promoveu atos de campanha. A ausência do PMDB deixava o PSB mais à vontade para promover a candidatura de Eduardo Campos, já que o PMDB, embora não abraçasse Eduardo, estava constrangido em abraçar Dilma Rousseff, face às divergências do PT-RS com o PMDB-RS.

Nos dois primeiros meses de campanha, praticamente só o PSB abraçou a campanha. Os índices de crescimento da candidatura de Sartori moviam-se lentamente. Nos 60 dias antes da eleição era inimaginável uma virada. Mas no dia 13 de agosto de 2014, um acidente aéreo mata o candidato a Presidente da República pelo PSB, Eduardo Campos. Tal fato gera uma comoção nacional, já que era um nome em ascensão na disputa pela Presidência.

A recomposição da chapa de disputa nacional respingou no Rio Grande do Sul. A candidata a Vice-presidente, Marina Silva, foi guindada a candidata à Presidência em substituição a Eduardo Campos. Para candidato a Vice-presidente da república o nome escolhido foi de Beto Albuquerque, que concorria ao Senado pelo Rio Grande do Sul. Aqui, Beto foi

COM A MORTE DE EDUARDO CAMPOS EM PLENA CAMPANHA, MARINA SILVA, ENTÃO CANDIDATA À VICE, É GUIADA AO POSTO DE CANDIDATA À PRESIDÊNCIA. O NOME ESCOLHIDO PARA A VICE-PRESIDÊNCIA É O DO GAÚCHO BETO ALBUQUERQUE

substituído pelo nome do ex-senador Pedro Simon, que participava do processo eleitoral apenas em apoio a candidatas após sua declaração de que se retirara de disputas eleitorais.

No Rio Grande do Sul a campanha ao Governo dava sinais de crescimento e passou a tomar um ritmo acelerado de ascensão, conseguindo o que parecia impossível: chegar ao segundo turno. No segundo turno, a candidatura do PMDB venceu a eleição majoritária e o PSB elegeu 3 deputados estaduais e 2 federais. Beto Albuquerque ficou sem mandato e não aceitou participar do Governo do Estado. Coube ao PSB a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (Deputado Miki Breier) e Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (Tarcisio Minetto).

ELEIÇÕES 2014

Deputado Federal

Número de candidatos PSB 35

Número de votos nominais PSB 384.382

Número de votos na Legenda PSB 14.921

Total de votos 399.303

Candidatos Eleitos PSB

HEITOR JOSE SCHUCH 101.243 votos

JOSE LUIZ STEDILE 60.523 votos

Coligação PSB / PPS / PSD / PT do B / PHS / PSL / PSDC

Número de candidatos outros partidos 23

Número de votos dos outros partidos 238.962

Número de votos dos outros partidos 238.962

Candidatos eleitos outros partidos

DANRLEI DE DEUS HINTERHOLZ – PSD 158.973 votos

Suplentes da Coligação

Deputado Federal

Continuação

JORGE ALBERTO DUARTE GRILL 60.013 votos
- PSB

Suplentes da Coligação

ROSELI POGGERE DA ROSA – PSB 31.606 votos

ALEXANDRE RUBIO ROSO – PSB 19.206 votos

Deputado Estadual

Número de candidatos PSB 59

Número de votos nominais PSB 345.610

Número de votos na Legenda PSB 28.049

Total de votos 373.659

Candidatos Eleitos PSB

ELTON ROBERTO WEBER 44.444 votos

LIZIANE BAYER DA COSTA 29.121 votos

VOLMIR JOSE MIKI BREIER 28.855 votos

Coligação PSB / PPS

Número de candidatos outros partidos 4

Número de votos dos outros partidos 55.608

Candidatos eleitos outros partidos

ANY MACHADO ORTIZ – PPS 22.553 votos

Suplentes da Coligação

JOSE ANTÔNIO JUNIOR PALADINI – PSB 18.033 votos*

Observação: Nas eleições de 2016 o Deputado Volmir Miki Breier foi eleito Prefeito de Cachoeirinha.

* José Antônio Junior Paladini (Catarina Paladini) assumiu como deputado titular.

Executiva Eleita em 29 de Outubro de 2014

Local: Assembleia Legislativa

Início do Mandato: 31/10/2014 Término do Mandato: 31/10/2017

CARGO NOME

Presidente Luiz Roberto de Albuquerque

Primeiro Vice-Presidente Heitor José Schuch

Segundo Vice-Presidente José Luiz Stédile

Terceiro Vice-Presidente Jorge Alberto Duarte Grill

Quarto Vice-Presidente Volmir José Miki Breier

Secretário Geral Mari Elisabeth Trindade

Primeiro Secretário de Finanças Mário Sander Bruck

Segundo Secretário de Finanças Anselmo Piovesan

Secretário de Organização Mário Sander Bruck

Primeiro Secretário Juliano da Paz Carvalho

Segundo Secretário Luiz Noé Souza Soares

Secretário de Formação Política Carlos Valberto Bevilacqua Orling

Secretária de Mulheres Maria Luisa Loose

Secretário de Juventude João Pedro Roveré Grill

Secretário do Movimento Sindical Júlio César Lopes da Luz

Secretário do Movimento Popular Édio Elói Frizzo

Secretário do Movimento Negro Socialista Pedro Francisco da Silva Filho

Secretário Especial Vicente Paulo de Oliveira Selistre

Secretário Especial Carlos Alberto Vollmer

Secretário Especial João Augusto Tardeti

Secretário Especial Fabiano Rodrigo Dupont

Secretário Especial Carlos Alberto Vollmer

Secretário Especial Luiz Vicente da Cunha Pires

Secretário Especial Elton Roberto Weber

Secretário Especial Wainer Viana Machado

Secretário Especial João Vestena

Secretário Especial Vanderlan Carvalho de Vasconcelos

Secretário Especial José Antonio Júnior Frozza Paladini

Secretário Especial José Antonio Júnior Frozza Paladini

Secretário Especial Alexandre Rubio Roso



Monumento
O Laçador,
Porto Alegre,
Brasil

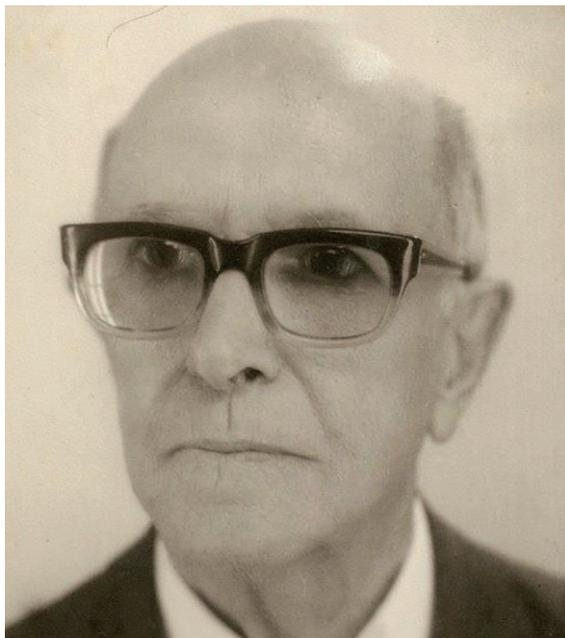
CAPÍTULO 03

DIRIGENTES E LIDERANÇAS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO NO RIO GRANDE DO SUL

PRIMEIRA FASE

O PRIMEIRO PRESIDENTE DO PSB

BRUNO DE MENDONÇA LIMA (1895-1983) - Natural de Rio Grande, foi fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira de Estudantes. Em 1946, fundou, no Rio Grande do Sul, a Esquerda Democrática (ED) e, em 1947, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) ano em que concorreu ao senado pelo partido. Foi candidato do PSB ao Governo do Estado nas eleições de 1950. Iniciou suas atividades na Faculdade de Direito de Pelotas em abril de 1916, como



tesoureiro da Faculdade e professor de Direito Judiciário Civil. Em 1965, aposentou-se, depois de 49 anos de serviços prestados à Faculdade, sendo 33 como Diretor. Bruno de Mendonça Lima, foi um dos sete juristas da comissão que em 1932 elaborou o primeiro código eleitoral brasileiro instituindo no país o voto secreto, o voto feminino e a própria Justiça Eleitoral.

Um dos principais líderes do PSB e da Esquerda Democrática:

GERMANO BONOW FILHO (1913-1984), nasceu em Porto Alegre, no dia 07 de maio de 1913, e faleceu no dia 02 de maio de 1984 aos 70 anos. Advogado, formado pela Faculdade de Direito da UFRGS, foi fundador do Teatro do



Estudante e da União Estadual dos Estudantes - UEE, da qual foi presidente. Em 1962 passou em concurso para Juiz Substituto da Justiça de Territórios Federais, funções que exerceu no estado do Amapá. Foi fundador da Esquerda Democrática e do Partido Socialista Brasileiro - PSB onde foi Presidente.

Germano Bonow permaneceu no PSB até ser nomeado juiz federal, às vésperas do Golpe militar, liderando o partido e participando ativamente de suas atividades. Durante muito tempo a sede do partido funcionou no seu escritório na Rua José Montauri, 149, que foi invadido e depredado em 1954, após a morte de Getúlio Vargas.

Germano Bonow, em um ato de coragem, pois no período da ditadura, quem era encontrado com material de partidos de esquerda era perseguido, preservou grande acervo da História do partido que hoje está sob o cuidado de sua filha Andrea Bonow.

A importância dele é bem ilustrada na coluna de Cândido Norberto em Zero Hora no dia 26.03.1979.

SEGUNDA FASE

JAIR KRISCHKE - Nascido em Porto Alegre no dia 15 de outubro de 1938, é ativista dos direitos humanos, com atuação no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai; fundador e dirigente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, a mais antiga organização de Direitos Humanos do Brasil, fundada em Porto Alegre/RS, em 25 de março de 1979; Participou ativamente das campanhas pela Anistia no Brasil, pela libertação dos últimos presos políticos bra-

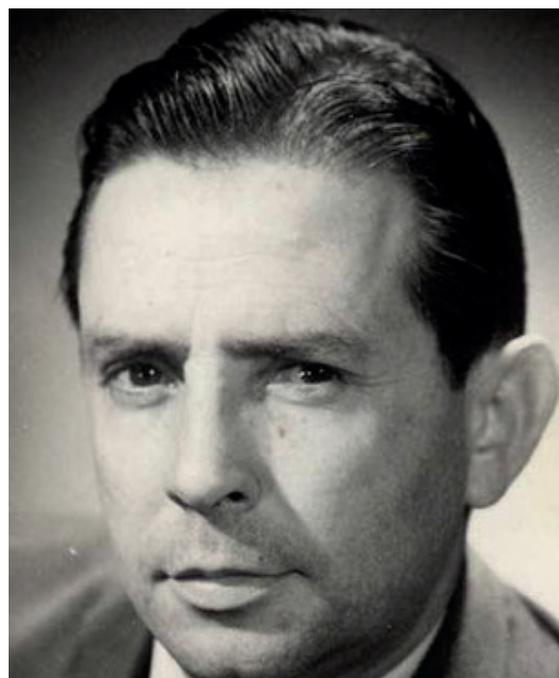


sileiros e pelas Diretas Já; um dos fundadores do Comitê de Anistia e Solidariedade com o povo do Uruguai e com o povo do Chile, no Brasil. Em 1984, participa ativamente da luta pela Constituinte, pela reforma agrária e pela revogação das leis de exceção: Lei de Segurança Nacional, Estatuto dos Estrangeiros e Lei de Greve. Também em 1984, criou o "Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo", que no ano de 2017, levou a efeito sua 34ª edição; um dos fundadores e dirigente do Movimento de Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado do Rio Grande do Sul - MEPPP, hoje, associação. Em 15 de agosto de 1985, juntamente com um grupo de militantes organizou a refundação do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB no RS.

PARLAMENTARES DESTAQUE

CÂNDIDO NORBERTO - foi o primeiro Deputado Estadual eleito pelo PSB no Rio Grande do Sul em 1950.

Nas eleições de 1950 os candidatos do Partido Socialista Brasileiro somaram 12.867 votos para a Assembleia Legislativa, conquistando uma cadeira com Cândido Norberto dos Santos, que obteve 8.471 votos, sendo o segundo deputado mais votado dentre os 55 eleitos, atrás apenas de Leonel de Moura Brizola.



Em janeiro de 1951 inicia-se o primeiro mandato do Partido Socialista Brasileiro na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Cândido Norberto dos Santos, conhecido jornalista gaúcho, nascido em Bagé no dia 18 de outubro de 1927, permaneceu filiado ao PSB, pelo qual foi candidato a Prefeito de Porto Alegre em 1955, até 1958.

RAYMUNDO MARTINS DE QUADROS (1904-1958) -

Em 1950 era eleito o primeiro Vereador Socialista do Rio Grande do Sul, na cidade de Carazinho. Raymundo Martins de Quadros era escritor, jornalista e advogado. Opõe-se solitariamente em 1953 ao aumento salarial proposto pelos colegas vereadores. Tenta processar o Prefeito por atos lesivos aos cofres públicos. Cassaram-lhe o mandato que foi restaurado por mandado de segurança impetrado por Germano Bonow, presidente estadual do PSB. Raimundo concorreu a Deputado Estadual em 1954 e 1958 com a finalidade de puxar votos para a legenda. Foi baleado pelo Promotor Público da cidade de Carazinho onde se encontrava sentado dentro das dependências do Fórum da cidade, vindo a falecer em 12.10.1958.

JOSÉ PAULO BISOL (Primeiro e único Senador que o partido teve – não foi eleito pelo PSB) - No dia 4 de julho de 1989 o Senador José Paulo Bisol então filiado ao PSDB, se filiou ao PSB, com o objetivo de ser alternativa a candidatura a vice-presidente na chapa da Frente Brasil Popular.

José Paulo Bisol nasceu em Porto Alegre, no dia 22 de outubro de 1928, é desembargador aposentado, cursou Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi Deputado Estadual pelo PMDB (1983-1986).



Foi eleito Senador pelo PMDB em 1986 com 1.166.810. Na época Bisol foi o terceiro candidato mais votado, porém o sistema de sublegenda, que garantia que as duas vagas seriam ocupadas pelo partido que obtivesse mais votos na soma total, possibilitou que ele superasse o candidato Nelson Marchezan que fez 21.143 votos a mais que ele.

Em 25 de junho de 1988, fundou, juntamente com lideranças como Mário Covas, o PSDB, partido que deixou para ingressar nas fileiras do PSB em 1989.

Julho de 1989, a Convenção Nacional do PT escolhe o Senador Gaúcho José Paulo Bisol, do PSB, para concorrer ao cargo de Vice-presidente na chapa da Frente Brasil Popular, encabeçada por Luiz Inácio LULA da Silva. José Paulo Bisol permaneceu no Senado até 1995, em 1998 concorreu novamente a eleição, mas ficou em segundo lugar, perdendo a vaga para o Senador Pedro Simon. Após essa eleição Bisol não mais concorreu a cargos eletivos.

BETO ALBUQUERQUE - O primeiro Deputado Federal eleito pelo PSB no Rio Grande do Sul em 1998 e também primeiro Deputado Estadual eleito após a ditadura militar e a refundação do PSB. Nascido em 6 de janeiro de 1963, em Passo Fundo (RS), foi uma grande surpresa na eleição de 1990. Líder estudantil em sua cidade natal, onde foi Presidente do Diretório Acadêmico América Latina



Livre, quando cursava História, e do Diretório Central de Estudantes da UPF, já no curso de Direito, ingressou no PSB em 1986, concorreu a vereador em 1988 quando foi o quarto candidato mais votado da cidade com 1.313 votos, porém a legenda não alcançou o quociente eleitoral. Em 1990 foi o primeiro Deputado Estadual eleito pelo PSB no Rio Grande do Sul, após a reorganização do partido. Com 11.806 votos foi o terceiro mais votado entre os seis deputados eleitos pela coligação PT-PSB-PCB sendo o único eleito pelo PSB. Foi reeleito para a Assembleia Legislativa em 1994, com 34.251 votos, desta vez sendo o mais votado da Frente Popular formada por PT-PSTU-PPS-PSB-PV-PC do B. Em 1994 o destaque alcançado no primeiro mandato garantiram, não só a maior votação da coligação, mas a eleição de outros dois companheiros do PSB entre os dez deputados eleitos pela coligação. Na Assembleia Legislativa o Deputado Beto Albuquerque exerceu dois mandatos, até o ano de 1998.

OMAR FERRI - Nasceu em Encantado, em 30 de abril de 1933. Em 21 de dezembro de 1957, formou-se em ciências jurídicas e sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), estabelecendo-se, logo a seguir, com um escritório jurídico na cidade de Encantado, onde trabalhou até 1962 quando foi convidado para ser procurador da Fundação Brasil Central. No dia 20 de abril de 1964, foi expurgado da função pública por determinação do Comando Militar de Brasília, pelo fato de estar politicamente ligado ao governo do presidente João Goulart.



Retornou à Porto Alegre, onde instalou, em meados de 1964, um escritório de advocacia e ficou conhecido como especialista em processos penais. Foi conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Em 11 de maio de 1988 filiou-se ao PSB e nas eleições deste mesmo ano torna-se o primeiro vereador eleito pelo Partido Socialista Brasileiro em Porto Alegre.

Desde a sua fundação o PSB buscou ter um representante na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, porém o primeiro vereador do PSB na capital foi o escritor Josué Guimarães eleito em 1951 pelo PTB, que em 1954 trocou o PTB pelo PSB onde foi candidato a Deputados Estadual em 1954. Após a ditadura o primeiro vereador foi Werner Becker eleito pelo PMDB que ingressou no PSB em maio de 1986 e o deixou em julho de 1988, ingressando do PDT, antes da eleição.

Na eleição de 1988 o PSB lançou 88 candidatos a vereador elegendo o vereador Omar Ferri com 1119 votos. Omar Ferri foi o primeiro vereador do PSB eleito na cidade de Porto Alegre. Em 1990 Omar Ferri foi expulso do partido.

MARCOS HISTÓRICOS

A primeira Direção da Esquerda Democrática, que mais tarde deu origem ao PSB, foi organizada no dia 28 de outubro de 1945, reconhecida pelo TRE dia 04 de dezembro de 1946. Era composta pelos seguintes membros:

Bruno de Mendonça Lima - Presidente
 Paulino de Vargas Vares
 Germano Bonow Filho
 Alcides G. de Mendonça Lima
 Lenine Nequette

No dia 09 de setembro de 1947 os membros da Esquerda Democrática do Rio Grande do Sul, se reúnem para organizar o Partido Socialista Brasileiro no Rio Grande do Sul, elegendo sua primeira direção:

Presidente: Bruno de Mendonça Lima
 Secretário Geral: Germano Bonow Filho
 Secretário: Nelson Ulrich Caldas

Tesoureiro: Luiz Felipe Graeff
 Secretário de Propaganda: Lenine Nequette
 Secretário de Arregimentação: Oscar Carpes
 Secretário de Finanças: Ênio Maillander
 Secretário Sindical: Darci Gigante
 Secretário de Educação e Assistência: Raymundo Godinho

LEGALIDADE

Em agosto de 1961, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros, nasce no Rio Grande do Sul, capitaneado pelo então governador do estado Leonel Brizola, o “Movimento pela Legalidade” com o objetivo de impedir o golpe militar e garantir o cumprimento da constituição e a posse do Vice-Presidente da República João Goulart.

A “Legalidade”, como ficou conhecida, mobilizou o Brasil inteiro e garantiu que o Presidente João Goulart tomasse posse em 7 de setembro de 1961. Em Porto Alegre foi criado o “Comitê de Resistência Democrática” que contou com a participação ativa do Partido Socialista Brasileiro que esteve na linha de frente da mobilização.

A REFUNDAÇÃO

No dia 15.08.1985, um grupo de socialistas reunidos na rua Jerônimo Coelho, 303 no centro de Porto Alegre, cons-



tituem a primeira Comissão Estadual Provisória do Partido Socialista Brasileiro no Rio Grande do Sul, após a ditadura militar.

A Comissão Provisória do PSB/RS foi composta por 11 nomes: Jair Lima Krischke, Mário José Provenzi, Luiz Lopes Burmaister, Roberto Felipe Diniz Pinto, Saul de Mello Calvete, Viane Isabel Matzembacher, Diogo Fernando Ferreira da Silva, Marco Flávio Soares, Ciro Paulo da Cunha e Silva, Siderlei da Silva Oliveira e Jorge Alberto Campezatto.

Na ocasião foram designados os nomes de Jair Lima Krischke e Mário José Provenzi como Presidente e Secretário respectivamente.

Em 1986 ocorreu a primeira eleição livre após o processo de redemocratização. Vivia-se o momento da reconstrução partidária. O sistema bipartidário representado por MDB e ARENA vigente durante o regime militar estava em transformação. O MDB gerou seu “grande” filho chamado PMDB. Já a ARENA, desgastada, gerou o PDS. No campo da esquerda havia uma grande curiosidade sobre a expressão que teriam os partidos comunistas (PCB e PCdoB) agora liberados para serem legalizados. Ainda no campo de esquerda, organizavam-se o PT e o PSB. Naquele momento já era perceptível que disputavam o mesmo espaço na sociedade.

Essa foi, certamente, uma das razões que inviabilizou uma coligação entre essas siglas na eleição de 1986. Estivesse na direção do Partido Socialista o grupo liderado por Jair Krischke, talvez essa hipótese tivesse sido viável. Mas durante o período em que o Grupo de Petracco assumiu como direção essa possibilidade foi sepultada. Ao final, o PT e o PSB teriam candidaturas próprias ao Governo do Estado. Naquele momento o PT estava amplamente lastreado no interior do Estado. Muito mais do que o PSB.

O candidato do PSB (Petracco) era um quadro político com grande desenvoltura no debate político. Utilizava de forma muito eficiente os meios de comunicação especialmente a TV, que emergia como o grande canal de comunicação com a população do Estado. Essa característica ficou evidente se avaliada pelos números resultantes na votação. Fúlvio Petracco obteve 254.599 votos e o candidato adversário obteve 256.767.



João Mangabeira

Presidente Nacional do PSB - 1947 a 1964

Teve sua atuação política marcada pela defesa do socialismo. Foi constituinte em 1934 e lutou contra a ditadura do Estado Novo. Integrou a Esquerda Democrática (ED), grupo que em 1947 torna-se o Partido Socialista Brasileiro (PSB). Neste ano, Mangabeira é eleito deputado federal. Nas eleições presidenciais de 1950 - vencidas por Getúlio Vargas - encabeça a chapa socialista. Morre no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1964, menos de um mês após o golpe militar que derrubou João Goulart.

coleção

HISTÓRIA DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

“Socialismo é o amálgama de ideias, conhecimentos, doutrinas, práticas e comportamentos que organizam a sociedade em termos coletivistas, com distribuição equânime de benesses e conquistas para dar fim às privações, ao sofrimento e à injustiça que acometem pessoas no mundo inteiro.

Em 1946, na primeira Convenção Nacional da Esquerda Democrática - associação que um ano depois assumiria o nome Partido Socialista Brasileiro - assumiu-se o dístico “Socialismo e Liberdade”. Nestas décadas, algumas certezas inabaláveis moveram o motor do Partido Socialista Brasileiro.

Abrigar pontos de vista distintos, primar pelo diálogo, a cooperação e a participação popular. Lutar contra todo tipo de discriminação, tirania e exploração. Ser a casa da representatividade, da diversidade e da consciência crítica. Respeitar e preservar os matizes dos saberes populares. Promover conhecimento e tecnologia como fatores de desenvolvimento, com uso racional e sustentável dos recursos naturais. E universalizar o conhecimento, permitindo o acesso democrático a todos brasileiros. Enfim, ser um mosaico onde o brilho individual colabora para a construção de novos capítulos da história.

E conhecer a história é ter bússola e combustível para mudar o mundo. O material que chega agora em suas mãos é exatamente isso. Direção e sentido para as navegações do presente e do futuro. Temos muito a aprender com A História do PSB nos Estados. A ela somamos as nossas histórias e lutas. Um dia elas serão contadas por nossos filhos e netos como o exemplo mais justo e correto a ser seguido.”

Renato Casagrande

